JULIANA PASCUTTI SANT ANA

Efeito da irrigação nasal com budesonida em pacientes com rinossinusite crônica com pólipos nasais sem cirurgia prévia

Um estudo randomizado, duplo-cego, controlado por placebo

Dissertação apresentada ao Curso de Pós Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo para obtenção do Título de **Mestre(a)** em **Pesquisa em Cirurgia**.

Área de Concentração: **Pesquisa em Cirurgia**

Orientador: **Marcel Menon Miyake**

SÃO PAULO
2026

RINOSSINUSITE CRÔNICA COM PÓLIPOS NASAIS – IRRIGAÇÃO NASAL COM BUDESONIDA – JULIANA PASCUTTI SANT ANA – 2026 – SÃO PAULO

Orientação no arquivo:

1. Texto na vertical (rotacionado 90°)
2. Leitura de cima para baixo quando o livro está deitado com a capa para cima

FICHA CATALOGRÁFICA

Preparada pela Biblioteca Central da
Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Sant Ana, Juliana Pascutti
Efeito da irrigação nasal com budesonida a 1% em pacientes com rinossinusite crônica com pólipos nasais (RSCcPN) não submetidos a cirurgia nasal prévia: um estudo clínico, randomizado, duplo cego e controlado por placebo./ Juliana Pascutti Sant Ana. São Paulo, 2026.
Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – Curso de Pós-Graduação em Pesquisa em Cirurgia.
Área de Concentração: Pesquisa em Cirurgia
Orientador: Marcel Menon Miyake

1. Sinusite 2. Pólipos nasais 3. Lavagem nasal 4. Corticoides 5. Seios paranasais/ cirurgia 6. Qualidade de vida

BC-FCMSCSP/11-26

Para mim Juliana, nada disso teria sido possível sem meus pais. Obrigada pelo apoio imensurável desde meus primeiros passos.

“Nunca existiu uma grande inteligência sem uma veia de loucura”

Aristóteles

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer em primeiro lugar aos pacientes que se dedicaram ao estudo, sem eles nada disso seria possível.

Agradecemos também a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, minha escola desde 2013, dentre todas será sempre a primeira; e a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Agradecemos aos membros do Departamento de Otorrinolaringologia da Santa Casa de São Paulo e ao Dr. Benjamin Saul Bleier pela valiosa contribuição e apoio para a realização deste trabalho.

Por fim, agradecemos aos insumos fornecidos pela Myralis, indústria farmacêutica; e Farmácia de manipulação Saint Germain.

Abreviaturas e Símbolos

CCCRC — *Connecticut Chemosensory Clinical Research Center* (teste olfatório de Connecticut)
EVA — Escala Visual Analógica
IC — Intervalo de Confiança
ITT — *Intention-to-treat* (análise por intenção de tratar)
LMS — *Lund-Mackay Score* (Escore tomográfico de Lund-Mackay)
mg — miligrama
NPS — *Nasal Polyp Score* (Escore de Pólipo Nasal)
p — valor de p (significância estatística)
% — porcentagem
± — mais ou menos (indica variação em torno da média, geralmente desvio padrão)
RSCcPN — Rinossinusite crônica com pólipos nasais
SNOT-22 — *Sinonasal Outcome Test* de 22 itens

Sumário

Resumo

Introdução: A indicação da irrigação nasal com corticoides após a cirurgia sinusal em pacientes com rinossinusite crônica com pólipos nasais (RSCcPN) é bem estabelecida, uma vez que a cirurgia facilita a distribuição por toda a cavidade nasossinusal. No entanto, ainda não se sabe se essa abordagem poderia também oferecer benefício terapêutico antes da cirurgia. Este estudo tem como objetivo comparar o efeito da irrigação nasal com budesonida versus solução salina em pacientes com RSCcPN sem cirurgia prévia.

Métodos: Foi realizado um estudo randomizado, duplo-cego, controlado por placebo, em pacientes com RSCcPN sem cirurgia sinusal prévia. Os pacientes foram randomizados para receber irrigação nasal com 1 mg de budesonida ou solução salina duas vezes ao dia durante quatro semanas. O desfecho primário foi a variação no questionário SNOT-22 (Sinonasal Outcome Test de 22 itens). Os desfechos secundários incluíram a escala visual analógica (EVA), o escore de Pólipo Nasal (NPS), o teste olfatório de Connecticut (CCCRC) e o escore tomográfico de Lund-Mackay (LMS).

Resultados: Um total de 52 pacientes foi randomizado (idade média de 50,1 ± 12,9 anos; 51,9% do sexo feminino). A análise por intenção de tratar (ITT) mostrou que o grupo de irrigação nasal com budesonida apresentou melhora significativa no SNOT-22 [diferença média: 18,1 pontos (IC 95%: 3,4 a 32,8); $p = 0,017$], na EVA [diferença média: 2,24 pontos (IC 95%: 3,6 a 4,13); $p = 0,020$] e no NPS [diferença média: 0,73 pontos (IC 95%: 0,25 a 1,21); $p = 0,003$]. Não foi observada diferença entre os grupos no CCCRC e no LMS.

Conclusão: A irrigação nasal com budesonida pode ser uma ferramenta importante para o controle dos sintomas nasossinusais em pacientes com RSCcPN que não são candidatos à cirurgia sinusal ou que aguardam tratamento cirúrgico.

Palavras-chave: Sinusite; Pólipos Nasais; Irrigação Nasal; Corticoides; Cirurgia dos Seios Paranasais; Qualidade de Vida.

Introdução

A rinossinusite crônica com pólipos nasais (RSCcPN) é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas superiores caracterizada por inflamação persistente da mucosa nasossinusal associada à presença de pólipos nasais bilaterais. Estima-se que essa condição acometa aproximadamente 2 a 4% da população geral e esteja associada a impacto significativo na qualidade de vida, incluindo obstrução nasal crônica, hiposmia ou anosmia, distúrbios do sono e comprometimento das atividades diárias. Além disso, a doença apresenta comportamento recorrente e elevada morbidade, sendo considerada um desafio terapêutico relevante na prática clínica otorrinolaringológica (1–3).

Nas últimas décadas, avanços no entendimento da fisiopatologia da RSCcPN demonstraram que a doença está frequentemente associada a um padrão inflamatório do tipo 2, caracterizado por infiltração eosinofílica, aumento da expressão de citocinas como interleucina-4, interleucina-5 e interleucina-13, além de alterações estruturais da mucosa nasossinusal. Esse processo inflamatório crônico favorece o remodelamento tecidual, a formação e recorrência dos pólipos nasais e a persistência dos sintomas, mesmo após intervenções terapêuticas consideradas adequadas. Nesse contexto, a literatura atual enfatiza que o controle sustentado da inflamação local é um dos principais objetivos do tratamento da doença (2,3).

Do ponto de vista terapêutico, os corticosteroides permanecem como a principal estratégia farmacológica no manejo da RSCcPN. O uso de corticosteroides orais demonstra elevada eficácia na redução do volume polipoide e na melhora clínica, especialmente em exacerbações ou em casos de maior gravidade. Entretanto, seu perfil de efeitos adversos sistêmicos limita a utilização prolongada, o que reforça a necessidade de estratégias terapêuticas eficazes e seguras para controle da doença em longo prazo (4).

Nesse cenário, os corticosteroides intranasais em forma de spray representam a terapia de manutenção mais amplamente utilizada, devido ao seu perfil de segurança favorável. Contudo, estudos demonstram que a efetividade dessa via de administração pode ser limitada em pacientes com pólipos nasais volumosos ou doença mais extensa. Isso ocorre, em grande parte, pela baixa penetração do medicamento nas regiões mais profundas das cavidades nasossinusais,

além do reduzido volume administrado, o que compromete a distribuição adequada do fármaco na mucosa inflamada (5,6).

Quando o tratamento clínico otimizado não resulta em controle satisfatório dos sintomas, a cirurgia endoscópica funcional dos seios paranasais (Functional Endoscopic Sinus Surgery – FESS) é indicada. Esse procedimento tem como objetivo remover os pólipos nasais, restaurar a ventilação e drenagem dos seios paranasais e facilitar o acesso das terapias tópicas à mucosa nasossinusal. Embora a cirurgia represente um avanço importante no manejo da doença, estudos demonstram que a recorrência dos pólipos não é incomum, especialmente em pacientes com perfil inflamatório mais intenso, associado a comorbidades como asma, que reforça a necessidade de estratégias adjuvantes eficazes no controle da inflamação local (7).

Nesse contexto, a irrigação nasal com soluções de alto volume tem sido progressivamente incorporada ao manejo da rinossinusite crônica. Evidências sugerem que esse método proporciona melhor distribuição da solução nas cavidades nasais e nos seios paranasais, além de promover remoção mecânica de secreções, mediadores inflamatórios e partículas inaladas, contribuindo para melhora da função mucociliar e redução da carga inflamatória local (8,9).

Mais recentemente, a associação de irrigação nasal com corticosteroides tópicos tem sido amplamente investigada, particularmente no período pós-operatório da FESS. Estudos clínicos demonstram que essa estratégia pode resultar em melhora significativa dos sintomas, melhor controle inflamatório e redução das taxas de recorrência quando comparada ao uso isolado de sprays intranasais. A principal hipótese que sustenta esses achados está relacionada à maior capacidade de distribuição do medicamento nas cavidades nasossinusais proporcionada pelo alto volume da irrigação (8–11).

Adicionalmente, estudos prévios sugerem que a irrigação nasal com corticosteroide apresenta um perfil de segurança favorável, com mínima absorção sistêmica e baixa incidência de efeitos adversos clinicamente significativos. Esses achados reforçam o potencial dessa abordagem como estratégia terapêutica aplicável em diferentes cenários clínicos, incluindo pacientes ainda não submetidos à cirurgia (4).

Apesar desses avanços, uma análise crítica da literatura evidencia que a maior parte dos estudos disponíveis foi conduzida em populações previamente submetidas à cirurgia endoscópica dos

seios paranasais. Nesses casos, a modificação anatômica resultante do procedimento favorece a penetração das soluções irrigadoras e potencializa a ação das terapias tópicas. Consequentemente, a extrapolação desses resultados para pacientes que não foram submetidos à cirurgia endoscópica funcional dos seios paranasais ainda permanece limitada.

Essa lacuna no conhecimento é particularmente relevante, uma vez que muitos pacientes com rinossinusite crônica com pólipos nasais permanecem em tratamento clínico prolongado antes de eventual indicação cirúrgica. Além disso, uma parcela significativa desses pacientes apresenta resposta limitada ou refratária ao tratamento convencional com corticosteroides tópicos em spray nasal, que atualmente constitui a terapia de primeira linha. Nesse contexto, estratégias terapêuticas capazes de melhorar a deposição e a distribuição dos corticosteroides na cavidade nasal e nos seios paranasais, como a irrigação nasal medicada, podem representar uma alternativa promissora para otimizar o controle da doença. No entanto, ainda há uma lacuna na literatura quanto à superioridade dessa abordagem em comparação ao uso tradicional de sprays nasais, especialmente em pacientes que não foram submetidos à cirurgia.

Diante disso, torna-se fundamental investigar a eficácia dessa abordagem em pacientes ainda não submetidos à cirurgia. Assim, o presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o impacto da irrigação nasal com budesonida, em comparação à irrigação com solução salina, na qualidade de vida de pacientes com rinossinusite crônica com pólipos nasais que não foram submetidos à cirurgia endoscópica funcional dos seios paranasais

Objetivos

Objetivo primário:

Avaliar a eficácia da irrigação de solução isotônica tópica intranasal contendo cloreto de sódio e bicarbonato de sódio associado a budesonida (2 mg/dia) por quatro semanas comparada a solução isotônica tópica intranasal contendo cloreto de sódio e bicarbonato de sódio associado a placebo, em participantes com RSCcPN que nunca foram submetidos a cirurgia sinusal prévia, baseada na melhora subjetiva de sintomas, avaliada pelo Sinonasal Outcome Test (SNOT)-22.

Objetivos secundários:

- Avaliar a eficácia da irrigação de solução tópica intranasal isotônica associada a budesonida (2 mg/dia) por quatro semanas comparada a solução tópica intranasal isotônica associada ao placebo, em participantes com RSCcPN que nunca foram submetidos a cirurgia sinusal prévia, baseada na melhora objetiva dos achados da endoscopia nasal, avaliada pelo Nasal Polyp Score (NPS).

- Avaliar a eficácia da irrigação de solução tópica intranasal isotônica associada a budesonida (2 mg/dia) após quatro semanas comparada a solução tópica intranasal isotônica associada ao placebo, em participantes com RSCcPN que nunca foram submetidos a cirurgia sinusal prévia, baseada nos achados pós-tratamento da tomografia computadorizada de seios da face, avaliada pelo score de Lund-Mackay (LMS).

- Avaliar a eficácia da irrigação de solução tópica intranasal isotônica associada a budesonida (2mg/ dia) após quatro semanas comparada a solução tópica intranasal isotônica associada ao placebo, em participantes com RSCcPN que nunca foram submetidos a cirurgia sinusal prévia, baseada nas alterações olfatorias avaliadas pelo teste olfatório desenvolvido pela Connecticut Chemosensory Clinical Research Center (CCCRC).

- Avaliar a eficácia da irrigação de solução isotônica tópica intranasal contendo cloreto de sódio e bicarbonato de sódio associada ao placebo por quatro semanas comparada aos escores basais, em participantes com RSCcPN que nunca foram submetidos a cirurgia sinusal prévia, baseada na melhora subjetiva de sintomas, avaliada pela Escala Visual e Analógica (EVA).

- Avaliar a segurança da irrigação de solução tópica intranasal isotônica associada a budesonida (2 mg/dia) por quatro semanas comparada a solução tópica intranasal isotônica associada ao placebo, em participantes com RSCcPN que nunca foram submetidos a cirurgia sinusal prévia, baseada nos reportes ocorridos durante as 4 semanas de uso dos medicamentos.

Métodos

Desenho de estudo e participantes

Ensaio clínico randomizado, duplo-cego, controlado por placebo, com objetivo de comparar a eficácia da irrigação nasal com budesonida (2 mg/dia) versus placebo em pacientes com RSCcPN não submetidos à FESS. Os participantes foram recrutados no ambulatório do Departamento de Otorrinolaringologia da Santa Casa de São Paulo entre 2019 e 2024. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Santa Casa de São Paulo (CAE 13229319.9.0000.5479), todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos pacientes diagnosticados RSCcPN primária difusa de acordo com os critérios do EPOS 2020 (1), refratários ao tratamento clínico com spray nasal de corticoesteróide tópico. Tais critérios englobam os fenótipos de rinossinusite crônica eosinofílica (eCRS) e rinossinusite fúngica alérgica (AFRS). Embora a doença atópica do compartimento central (CCAD) também seja classificada como um tipo de rinossinusite crônica primária difusa do tipo 2, ela não foi

incluída. A doença respiratória exacerbada por aspirina (AERD), apesar de ser considerada um fenótipo de rinossinusite crônica secundária, também foi incluída.

Os critérios de inclusão compreenderam escore endoscópico mínimo de pólipos nasais de 2 em cada narina, escore basal no SNOT-22 ≥ 30, e pelo menos dois dos seguintes sintomas por um período mínimo de 12 semanas: obstrução nasal ou secreção nasal (anterior ou posterior), dor ou pressão facial e redução ou perda do olfato. (1)

Os critérios de exclusão incluíram cirurgia endoscópica prévia dos seios paranasais, tratamento prévio ou atual com biológicos (anti-IgE, anti-IL-4, anti-IL-5), uso atual de terapia imunossupressora, uso de antibióticos nas quatro semanas anteriores à inclusão, ou doença sinonasal associada a condições sistêmicas, como imunodeficiência, vasculite de Churg–Strauss, granulomatose com poliangiite, doenças autoimunes ou doenças do tecido conjuntivo. Também foram excluídos pacientes com anormalidades anatômicas que pudessem impedir a irrigação nasal eficaz (desvio septal obstrutivo, atresia de coana ou obstrução completa da cavidade nasal por pólipos), história de herpes ocular, gestação ou amamentação, hipersensibilidade conhecida à budesonida, glaucoma, ou uso de corticosteroides sistêmicos ou intranasais tópicos nas duas semanas anteriores à inclusão (ou que não aceitassem suspender tais medicações). Além disso, pacientes incapazes ou não dispostos a fornecer consentimento informado ou a cumprir os procedimentos do estudo não foram considerados elegíveis.

Participantes com asma puderam manter sua terapia habitual com corticosteroides inalatórios; no entanto, qualquer paciente que necessitasse de corticosteroides sistêmicos durante o estudo foi retirado do protocolo.

Intervenção

Após confirmação da elegibilidade e conclusão do período de *washout* — definido como duas semanas para corticosteroides intranasais em spray e quatro semanas para corticosteroides sistêmicos (via oral, intravenosa ou intramuscular) — os participantes foram randomizados na proporção 1:1 para o grupo intervenção (budesonida) ou grupo controle (placebo). A randomização foi realizada por uma farmácia de pesquisa independente, utilizando sequência

aleatória gerada por computador e alocação em blocos de tamanho variável (blocos de 10). A lista de randomização permaneceu restrita ao farmacêutico responsável pela preparação e dispensação das soluções, garantindo ocultação da alocação. Participantes, pesquisadores responsáveis pelo acompanhamento clínico e avaliadores dos desfechos permaneceram cegos quanto à alocação dos grupos durante todo o estudo.

O grupo intervenção recebeu solução glicerinada de budesonida a 1% (0,5 mg por gota), enquanto o grupo controle recebeu solução de glicerina a 5%, idêntica em cor, aparência, sabor e embalagem, garantindo o adequado mascaramento entre os grupos. A formulação para irrigação nasal composta por glicerina a 5% e budesonida a 1% é amplamente utilizada na prática clínica no Brasil, principalmente devido ao menor custo e maior disponibilidade em comparação com outras preparações comerciais (11).

Para o preparo da solução de irrigação, os participantes foram orientados a preencher o frasco aplicador com 240 mL de água filtrada, adicionar um sachê de solução salina e duas gotas da solução designada (budesonida ou placebo). Considerando que cada gota da solução de budesonida contém 0,5 mg do fármaco, cada preparo de irrigação resultava em uma dose de 1 mg de budesonida. Aproximadamente metade do volume preparado (120 mL) foi utilizada para irrigação de cada cavidade nasal. O procedimento foi realizado duas vezes ao dia, durante quatro semanas, em ambiente domiciliar, resultando em uma dose total diária de 2 mg de budesonida no grupo intervenção. A primeira administração foi realizada no hospital, sob supervisão da equipe de pesquisa, com o objetivo de padronizar a técnica de irrigação, assegurar a correta utilização do dispositivo e verificar a ausência de obstrução nasal significativa que pudesse comprometer a administração da solução.

As soluções foram armazenadas em temperatura ambiente controlada (15 °C–30 °C), em seus frascos originais e protegidas da luz. Cada participante recebeu gratuitamente um kit padronizado de irrigação nasal, composto por um frasco aplicador reutilizável e 60 sachês de solução salina. O kit incluía ainda um manual ilustrado com orientações passo a passo sobre a técnica de irrigação nasal medicamentosa, além de um calendário de 30 dias para registro diário das irrigações realizadas, utilizado para monitoramento da frequência de uso e da adesão ao tratamento.

Para o preparo da solução de irrigação, os participantes foram orientados a preencher o frasco aplicador com 240 mL de água filtrada, adicionar um sachê de solução salina e duas gotas da solução designada (budesonida ou placebo). Aproximadamente metade do volume preparado (120 mL) foi irrigada em cada narina, duas vezes ao dia, durante quatro semanas, em ambiente domiciliar. A primeira administração foi realizada no hospital, sob supervisão da equipe de pesquisa, com o objetivo de padronizar a técnica de irrigação, assegurar a correta utilização do dispositivo e verificar a ausência de obstrução nasal significativa que pudesse comprometer a administração da solução.

Todos os medicamentos, dispositivos e materiais utilizados no estudo foram fornecidos sem custo aos participantes. Além disso, foi disponibilizado auxílio financeiro no valor de 27 reais por visita presencial, destinado a cobrir despesas relacionadas a transporte e alimentação, com o objetivo de reduzir barreiras logísticas e favorecer a participação no estudo.

Com o intuito de reforçar a adesão ao protocolo e esclarecer eventuais dúvidas, foi realizado contato telefônico padronizado uma semana após a inclusão no estudo. Durante essa ligação, os participantes foram questionados sobre a realização adequada da irrigação nasal, possíveis dificuldades relacionadas ao tratamento e preenchimento do calendário de registro das doses.

Os participantes foram avaliados presencialmente em visitas de acompanhamento após duas e quatro semanas de tratamento. Em cada visita, foram coletados desfechos subjetivos e objetivos previamente definidos no protocolo do estudo, incluindo SNOT-22, o CCCRC, a EVA para sintomas nasais e o NPS. Foi estabelecido critério mínimo de adesão ao tratamento para permanência no estudo, definido como a não omissão de mais de uma dose por semana.

A segurança da intervenção foi monitorada de forma sistemática ao longo do estudo. Em todas as visitas presenciais, os participantes foram ativamente questionados quanto à ocorrência de eventos adversos. Adicionalmente, foi realizado exame físico padronizado, incluindo avaliação clínica geral e aferição de sinais vitais, com o objetivo de monitorar possíveis efeitos adversos associados à intervenção.

Desfechos

O **desfecho primário** foi a mudança no escore do SNOT-22 do momento basal até quatro semanas. O SNOT-22 é um questionário validado composto por 22 itens que avaliam sintomas sinonasais, com escores variando de 0 a 110 (escores mais altos indicam maior gravidade) e uma diferença clinicamente importante mínima (MDIC) de 14 pontos (12).

Os **desfechos secundários** incluíram a gravidade dos sintomas relatados pelos pacientes por meio de uma escala visual analógica (0–10 cm) para sintomas sinonasais globais (13). Como atualmente não existe uma MDIC validada para uma EVA global sinonasal, adotamos um limiar provisório de 1 ponto na escala de 0 a 10. Esse limiar representa aproximadamente 10% da escala total, consistente com MDICs estabelecidas para instrumentos EVA em outras condições respiratórias e baseadas em sintomas, além de proporcionalmente alinhado com a MDIC validada do SNOT-22 (aproximadamente 11% da sua escala total) (14–16).

O escore endoscópico de pólipos nasais foi avaliado em uma escala de 0 a 4 por narina (0–8 no total). A pontuação foi realizada por dois rinologistas independentes e cegos quanto à alocação dos grupos, utilizando gravações endoscópicas revisadas centralmente. Além do valor numérico do NPS, os avaliadores também forneceram um julgamento subjetivo de melhora entre os diferentes momentos de avaliação. Uma mudança de 1 ponto foi considerada a MDIC, em consonância com estudos prévios (17–19).

Por fim, o escore de Lund–Mackay foi avaliado por meio de tomografia computadorizada dos seios paranasais realizada ao final da intervenção, sendo pontuado por um avaliador independente e cego quanto à alocação, em uma escala de 0 a 24, na qual escores mais elevados indicam maior grau de opacificação dos seios paranasais (20).

Avaliação de segurança

A segurança e a tolerabilidade foram avaliadas por meio do monitoramento de eventos adversos, sinais vitais e exame físico em todas as visitas do estudo.

Análise estatística

Todas as análises seguiram o princípio de intenção de tratar (*intention-to-treat*). Dados ausentes foram imputados utilizando o método da última observação carregada adiante (*last observation carried forward*). As características basais foram resumidas de forma descritiva.

A normalidade dos desfechos contínuos foi avaliada pelo teste de Shapiro–Wilk; como os desfechos (SNOT-22, VAS, NPS e CCCRC) não apresentaram distribuição normal, as comparações entre os grupos quanto à mudança do basal até a Semana 4 foram realizadas por meio do teste de Mann–Whitney U. O teste do qui-quadrado foi utilizado para comparar a proporção de pacientes que atingiram a diferença clinicamente importante mínima (MDIC).

Para avaliar se características demográficas e clínicas (idade, sexo, raça, asma, alergia ambiental, sensibilidade à aspirina, profissão e tabagismo) modificaram o efeito da intervenção sobre os escores do SNOT-22, foram ajustados modelos de regressão linear multivariada para desfechos contínuos e modelos de regressão logística para desfechos binários. Cada modelo incluiu um termo de interação entre o grupo de tratamento e a covariável de interesse. Efeitos de interação com $p < 0,10$ foram considerados indicativos de possível modificação de efeito.

O cálculo do tamanho da amostra foi baseado no SNOT-22, utilizando uma MDIC de 14 pontos derivada da validação em português do Brasil (12), desvio-padrão de 21,95, $\alpha = 0,05$ e poder estatístico de 80%. Considerando uma taxa de perda de seguimento de 20%, foi estimada a necessidade mínima de 26 pacientes por grupo (7,21).

As análises foram realizadas no SPSS versão 26 (IBM, Armonk, NY), sendo considerado significativo $p < 0,05$, exceto para os termos de interação conforme descrito acima.

Resultados

Effect of Budesonide Nasal Irrigation in Patients With Chronic Rhinosinusitis With Nasal Polyps Without Prior Sinus Surgery: A Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled Study

Juliana Sant'Ana Isabela Pontes Caio Floriano Renato Rios Marlos Cortez Marcel Miyake

Department of Otolaryngology, Santa Casa of São Paulo School of Medical Sciences, São Paulo, Brazil

Correspondence: Juliana Sant'Ana (julianapascuttis@gmail.com)

International Forum of Allergy & Rhinology, 2026

Received: 5 September 2025 Revised: 23 December 2025 Accepted: 22 January 2026 Keywords: nasal lavage | nasal polyps | quality of life | sinusitis | steroids | sinus surgery

Abstract

Background: The indication for nasal irrigation with corticosteroids after sinus surgery in patients with Chronic Rhinosinusitis with Nasal Polyps (CRSwNP) is well established, as surgery facilitates distribution throughout the sinonasal cavity. However, it remains unknown whether this approach could also provide therapeutic benefit prior to surgery. This study aims to compare the effect of budesonide versus saline nasal irrigation in surgically naive CRSwNP patients.

Methods: A randomized, double-blind, placebo-controlled parallel-group study was conducted in 52 patients with diffuse type 2 CRSwNP with no previous sinus surgery. Patients were randomized to receive either 1 mg budesonide or saline nasal irrigation twice daily for four weeks. The primary outcome was the change in the 22-item Sinonasal Outcome Test (SNOT-22). Secondary outcomes included the Visual Analogue Scale (VAS), Nasal Polyp Score (NPS), and the Connecticut (CCCRC) olfactory test.

Results: A total of 52 patients were randomized (mean age 50.1 ± 12.9 years; 51.9% female). The intention-to-treat (ITT) analysis showed that the budesonide nasal irrigation group

demonstrated a significantly greater improvement in SNOT-22 (mean difference: 18.1 points [95% CI: 3.4 to 32.8; p = 0.017]), VAS (mean difference 2.24 points [95% CI: 0.35 to 4.13; p = 0.018]) and NPS (mean difference: 0.73 points [95% CI: 0.25 to 1.21]; p = 0.003). No significant differences were observed between groups in CCCRC.

Conclusion: Budesonide nasal irrigation may be an important tool for controlling sinonasal symptoms in patients with CRSwNP who are not candidates for sinus surgery or while awaiting surgical treatment.

1. Background

Chronic rhinosinusitis with nasal polyps (CRSwNP) is an inflammatory disease of the upper airways affecting approximately 2%–4% of the general population, associated with substantial morbidity and a marked negative impact on quality of life. Management is challenging due to high rates of refractoriness and recurrence [1–3].

Oral corticosteroids are considered the gold standard for medical treatment but are limited by systemic side effects, restricting their use to short courses [4]. Intranasal corticosteroid sprays, while safer, have limited efficacy in patients with extensive polyps because the small spray volume and low penetration fail to adequately reach polyp surfaces and the inflamed sinonasal mucosa [5]. Persistent symptoms despite medical therapy often lead to functional endoscopic sinus surgery (FESS) to remove polyps, restore sinonasal ventilation and facilitate topical steroid distribution [6].

High-volume, low-pressure nasal irrigation with corticosteroid diluted in isotonic saline is a well-established adjunctive therapy after FESS. Surgery improves mucosal exposure, and the larger drug volume enhances sinonasal deposition and local bioavailability compared with sprays, allowing delivery to deeper recesses and polyp surfaces inaccessible to conventional devices. These advantages translate into improved symptom control and reduced recurrence without increasing systemic side effects, despite the higher administered dose. Theoretically, patients who did not respond to clinical treatment with intranasal corticosteroid spray and who would otherwise be referred for FESS could benefit from corticosteroid nasal irrigation, since

the greater volume, dose, and distribution achieved through irrigation have been demonstrated in patients who have already undergone surgery; but this intervention is still poorly studied [7–10]. Therefore, this study aims to compare the effect of budesonide versus saline nasal irrigation in surgically naïve CRSwNP patients, assessing short- term symptom improvement through validated patient-reported outcome measures and objective assessments.

2. Methods

2.1 Study Design and Participants

This was a randomized, double-blind, placebo-controlled clinical trial designed to compare the efficacy of isotonic saline nasal irrigation combined with budesonide (1 mg) versus placebo in patients with CRSwNP who had never undergone endoscopic sinus surgery. Participants were recruited from the outpatient clinic of the Department of Otolaryngology, Santa Casa de São Paulo, between 2019 and 2024. The study protocol was approved by the Institutional Review Board of Santa Casa de São Paulo (CAE 13229319.9.0000.5479), and written informed consent was obtained from all participants.

2.2 Inclusion and Exclusion Criteria

Patients included in the study had a diagnosis of primary diffuse CRSwNP, according to EPOS 2020 criteria [3], which encompasses the phenotypes of eosinophilic CRS (eCRS) and allergic which encompasses the phenotypes of eCRS and allergic fungal rhinosinusitis (AFRS). Although central compartment atopic disease (CCAD) is also classified as a type-2 primary diffuse CRS, it was not included. Aspirin-exacerbated respiratory disease (AERD), despite being considered a secondary CRS phenotype, was also included. Inclusion criteria included a minimum endoscopic nasal polyp score (NPS) of 2 in each nostril, a baseline Sino-Nasal Outcome Test-22 (SNOT-22) score ≥30, and at least two of the following symptoms for a minimum of 12 weeks: Nasal obstruction or discharge (anterior or posterior), facial pain or pressure, and a reduced or lost sense of smell.

Exclusion criteria included prior endoscopic sinus surgery, pre- vious treatment with biologics (anti-IgE, anti-IL-4, anti-IL-5), current use of immunosuppressive therapy, antibiotic use within 4 weeks prior to enrollment, or sinonasal disease associated with systemic conditions such as

immunodeficiency, Churg– Strauss vasculitis, granulomatosis with polyangiitis, autoimmune disease, or connective tissue disorders. Patients with anatomical abnormalities that could prevent effective nasal irrigation (obstructive septal deviation, choanal atresia, or complete nasal cavity obstruction by polyps), history of ocular herpes, pregnancy or breastfeeding, known hypersensitivity to budesonide, glaucoma, or use of systemic or topical nasal corticosteroids within 2 weeks prior to inclusion (or unwillingness to discontinue such medications) were also excluded. In addition, patients unable or unwilling to provide informed consent or comply with study procedures were not eligible.

Participants with asthma were allowed to continue their regular inhaled corticosteroid therapy; however, any patient requiring systemic corticosteroids during the study was withdrawn.

2.3 Intervention

Following eligibility confirmation and completion of a washout period—2 weeks for any intranasal corticosteroid sprays or 4 weeks for any systemic corticosteroids (oral, intravenous, or intramuscular)—participants were randomized (1:1) to the intervention group (budesonide) or the control group (placebo). Randomization was performed by a research pharmacy in blocks of 10, with variable block sizes, using a computer-generated sequence. Only the pharmacist was aware of group allocation; participants and study staff remained blinded throughout.

The intervention group received glycerinated budesonide solution 1% (0.5 mg/per drop), while the control group received 5% glycerin solution identical in color, appearance, taste, and packaging. The nasal irrigation formulation composed of 5% glycerin and 1% budesonide is widely employed in clinical practice in Brazil, primarily due to its lower cost and greater availability compared to other commercial preparations [11]. Solutions were stored at controlled room temperature (15° C–30° C) in their original light- protected containers. Each patient received a nasal irrigation kit containing one applicator bottle and 60 saline sachets. For preparation, participants were instructed to fill the applicator with 240 mL of filtered water, add one sachet and two drops of the assigned solution. Approximately half of the prepared volume (120 mL) was irrigated into each nostril twice daily for four weeks at home. The first dose of treatment was administered at the hospital under supervision to ensure correct technique and to verify that no nasal obstruction would interfere with the administration. All study medications and devices were provided free of charge.

Participants attended follow-up visits at two and four weeks. At each visit, subjective and objective outcomes were collected and adverse events were assessed. The following outcome measures were obtained: SNOT-22, “Connecticut Chemosensory Clinical Research Center” (CCCRC) smell test, visual analog scale (VAS), and NPS. Patients were permitted to miss no more than one dose per week to remain in the study.

2.4 Outcomes

The primary endpoint was the change in SNOT-22 score from baseline to four weeks. The SNOT-22 is a validated 22-item questionnaire assessing sinonasal symptoms, with scores ranging from 0 to 110 (higher scores indicate greater severity) and a minimal clinically important difference (MCID) of 14 points [12].

Secondary endpoints included patient-reported symptom severity using a Visual Analogue Scale (VAS; 0–10 cm) for global sinonasal symptoms [13]. Since there is currently no validated MCID for a global sinonasal VAS, we adopted a provisional threshold of 1 point on the 0–10 scale. This threshold represents approximately 10% of the total scale, consistent with established MCIDs for VAS instruments in other respiratory and symptom-based conditions, and proportionally aligned with the validated SNOT-22 MCID (∼11% of its total scale) [14–16]. Endoscopic NPS was assessed on a scale from 0 to 4 per nostril (0–8 total). Scoring was performed by two independent, blinded rhinologists using centrally reviewed endoscopy recordings. In addition to the numerical NPS, review- ers provided a subjective judgment of improvement between time points. A 1-point change was considered the MCID, consistent with prior studies [17–19]. Finally, Lund–Mackay Score (LMS) was evaluated on sinus CT performed at the end of the intervention, scored by an independent blinded reviewer on a scale from 0 to 24, with higher scores indicating greater opacification [20].

2.5 Safety Assessment

Safety and tolerability were assessed by monitoring adverse events, vital signs, and physical examination at all study visits.

2.6 Statistical Analysis

All analyses followed the intention-to-treat principle. Missing data were imputed using last observation carried forward. Base- line characteristics were summarized descriptively. Normality of continuous outcomes was assessed with the Shapiro–Wilk test; as outcomes (SNOT-22, VAS, NPS, CCCRC) were not normally distributed, between-group comparisons of change from baseline to Week 4 were performed with the Mann–Whitney U test. The chi-square test was used to compare the proportion of patients achieving the MCID. To assess whether demographic and clinical characteristics (age, sex, race, asthma, environmental allergy, aspirin sensitivity, profession, and smoking status) modified the effect of the intervention on SNOT-22 scores, multivariable linear regression models were fitted for continuous outcomes and logistic regression models for binary outcomes. Each model included an interaction term between the treatment group and the covariate of interest. Interaction effects with $p < 0.10$ were considered indicative of potential effect modification. Sample size estimation was based on the SNOT-22, using an MCID of 14 points derived from the Brazilian-Portuguese validation [12], a standard deviation of 21.95, $\alpha = 0.05$ and 80% power. Considering a 20% dropout rate, a minimum of 26 patients per group was required [7, 21]. Analyses were performed in SPSS v26 (IBM, Armonk, NY), with $p < 0.05$ considered significant, except for interaction terms as noted above.

3. Results

3.1 Participants

Overall, 58 patients were recruited, of whom 52 underwent randomization (Figure 1). A total of 43 patients completed the study — 26 in the budesonide group and 17 in the placebo group. All patients were actively questioned about the use of rescue corticosteroids throughout the entire follow-up period, and no patient reported having used them. Demographic and base- line clinical characteristics were generally comparable between groups (Table 1).

Figure 1 | Patients Enrolled and Included in the Analysis

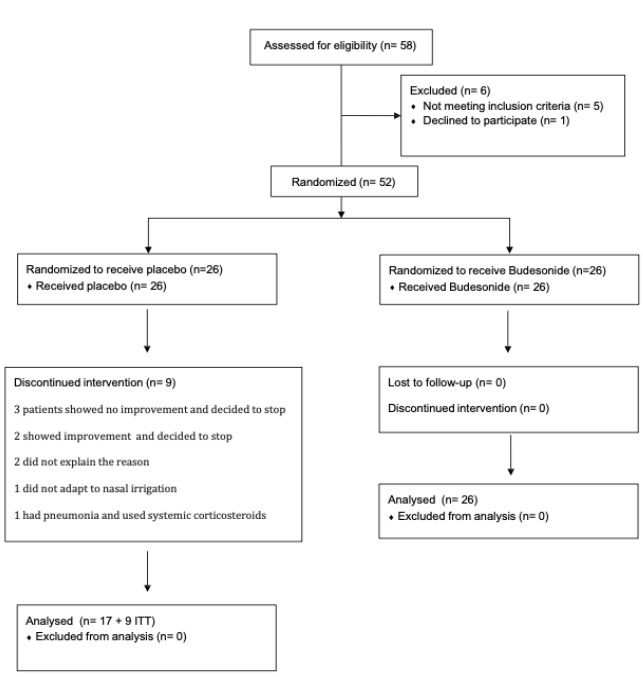


TABLE 1 | Baseline demographic and clinical characteristics of patients in the placebo and budesonide groups.

	Placebo ($n = 26$)	**Budesonide ($n = 26$)**
Age, mean (SD)	46,5 (12.1)	53,8 (13.7)
Male sex, No. (%)	11 (42.3)	14 (53.8)
White race, No. (%)	12 (46.2)	11 (42.3)
African American race, No. (%)	5 (19.2)	4 (15.4)
Asian race, No. (%)	0 (0)	1 (3.8)
Asthma, No. (%)	13 (50.0)	10 (38.5)
Environmental allergy, No. (%)	16 (61.5)	18 (69.2)
Aspirin sensitivity, No. (%)	2 (7,6)	3 (11.5)
Profession with exposure to toxic aerosols, No. (%)	8 (30.8)	7 (26.9)
Smoking, No. (%)	3 (11.5)	3 (11.5)

Note: Data are presented as mean (standard deviation) for continuous variables and number (percentage) for categorical variables.

3.2 Primary End Point (Table 2) Sinonasal Outcome Test (SNOT-22)

3.2.1 Sinonasal Outcome Test (SNOT-22)

After 4 weeks, the intention-to-treat analysis showed a mean improvement of −33.2 points [95% CI: −38.7 to −27.6] in the budesonide group and −15.1 points [95% CI: −20.0 to −10.2] in the placebo group (Figure 2). The between-group difference was 18.1 points [95% CI: 3.4 to 32.8; $p = 0.017$], significantly favor- ing budesonide. Clinically meaningful improvement, defined as

exceeding the MCID, was observed in 19 of 26 patients (73.1%) in the budesonide group and 8 of 26 (30.8%) in the placebo group ($p = 0.049$).

3.3 Secondary End Points (Table 2)

3.3.1 Visual Analog Scale

Patients treated with budesonide also showed greater benefit on VAS scores. After 4 weeks, mean improvement was −3.53 points [95% CI: −5.1 to −1.94] in the budesonide group compared with −1.29 points [95% CI: −2.48 to −0.97] in the placebo group, yielding a between-group difference of 2.24 points [95% CI: 0.352 to 4.13; $p = 0.018$] (Figure 2). Clinically significant improvement beyond the MCID was achieved by 20 of 26 patients (76.9%) in the budesonide group and 13 of 26 (50.0%) in the placebo group ($p = 0.044$).

3.3.2 Nasal Polyp Score

Inter-rater reliability was strong ($\kappa = 0.805$; $p < 0.001$). After 4 weeks, mean reduction in NPS was −0.67 points [95% CI: −0.92 to −0.42] in the budesonide group versus −0.06 points [95% CI: −0.33 to 0.21] in the placebo group. The mean between-group dif- ference was 0.73 points [95% CI: 0.25 to 1.21; $p = 0.003$], confirming a statistically and clinically significant superiority of budesonide over placebo (Figure 2). Clinically relevant improvement was observed in 20 of 26 patients (76.9%) in the budesonide group compared with 13 of 26 (50.0%) in the placebo group ($p = 0.04$).

3.3.3 CCCRC Test

Changes in olfactory function, as measured by the CCCRC test, did not differ significantly between groups. At 4 weeks, the mean improvement was +0.58 points [95% CI: −0.12 to 1.28] in the budesonide group compared with +0.34 points [95% CI: −0.41 to 1.09] in the placebo group, resulting in a between- group difference of 0.24 points [95% CI: −0.72 to 1.20; $p = 0.63$] (Figure 2). While the difference was not statistically significant, a higher proportion of patients in the budesonide group achieved improvement exceeding the MCID, 11 of 26 (42.3%) versus 6 of 26 (23.1%) in the placebo group ($p = 0.139$).

3.3.4 Lund–Mackay Score

At the end of the 4-week treatment period, 23 patients in the budesonide group underwent computed tomography, with a mean Lund–Mackay score of 15.7 [SD 2.4]. In the placebo group, 14 patients were evaluated, showing a mean score of 12.8 [SD 2.4]. The mean between- group difference was 2.9 points [95% CI, −2.04 to 7.84; $p = 0.25$], suggesting greater disease severity in the budesonide group.

3.3.5 Interaction Analysis

No significant interactions were observed between SNOT-22 outcomes and any of the demographic or clinical characteristics evaluated (age, sex, race, asthma, environmental allergy, aspirin sensitivity, profession, or smoking status).

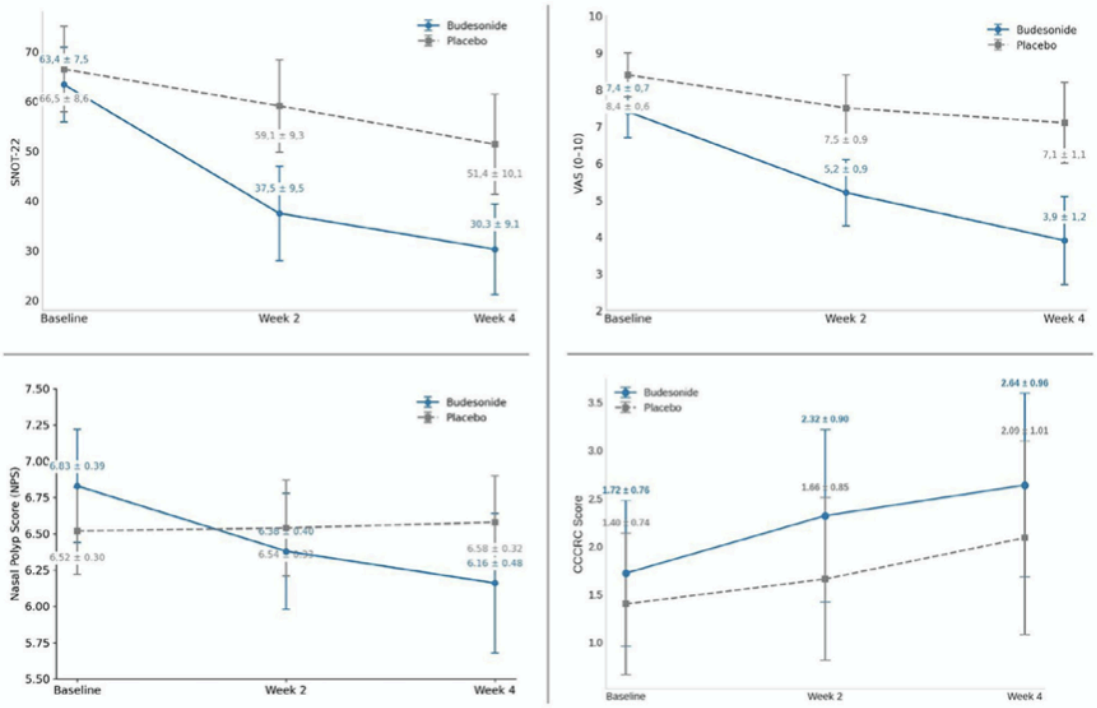


FIGURE 2 | Primary and secondary end points for all patients. The *p*-value reflects the comparison of mean changes between groups from baseline to week 4. Error Bars indicates the 95% CI.

TABLE 2 | Outcomes of primary and secondary endpoints in patients with chronic rhinosinusitis with nasal polyps (CRSwNP) treated with budesonide nasal irrigation versus placebo.

	Budesonide ($n = 26$)			Placebo ($n = 26$)			
	Baseline, Mean (SD)	Week 4, Mean (SD)	Absolute Change From Baseline, LS Mean (95% CI)	Baseline, Mean (SD)	Week 4, Mean (SD)	Absolute Change From Baseline, LS Mean (95% CI)	Absolute Difference for Budesonide vs. Control, LS Mean (95% CI)	*p*-value
Primary End Point								
SNOT 22	63.4 (19.5)	30.3 (23.7)	**−33.15 (−44.84 to −21.47)**	66.5 (22.3)	51.4 (26.3)	−15.08 (−25.20 to −4.95)	**18.07 (3.37 to 32.77)**	**0.020**
Secundary End Points								
VAS	7.43 (1.81)	3.9 (3.02)	**−3.52 (−5.11 to −1.41)**	8.36 (1.66)	7.07 (2.88)	−1.28 (−2.48 to −0.97)	**−2.23 (−4.12 to −0.35)**	**0.018**
NPS	6.83 (1.01)	6.16 (1.24)	**−0.67 (−1.09 to −0.25)**	6.52 (0.78)	6.58 (0.83)	0.06 (−0.23 to 0.35)	**−0.73 (−1.21 to −0.25)**	**0.003**
CCCRC	1.72 (1.99)	2.64 (2.49)	**0.92 (0.23 to 1.62)**	1.40 (1.93)	2.09 (2.63)	0.68 (−0.06 to 1.42)	**0.24 (−1.20 to 0.72)**	**0.565**
LMS[a]	—	15.7 (2.4)	—	—	12.8 (2.4)	—	**2.90 (−2.04 to 7.84)**	**0.250**

Note: Values are expressed as mean difference (95% CI). Bolded values indicates statistically significant differences between the budesonide and placebo groups.
Abbreviations: CCCRC, Connecticut Chemosensory Clinical Research Center test; LMS, Lund–Mackay Score; SNOT-22, Sino-Nasal Outcome Test-22; VAS, Visual Analog Scale.
[a]Computed tomography of the paranasal sinuses performed after 4 weeks of intervention; 23 patients in the budesonide group and 14 in the placebo group).

3.4 Safety

The frequency of adverse events did not differ between groups (Table 3). Headache was the most frequently reported adverse event in the budesonide group (5 vs. 1 in the placebo group). In addition, one patient experienced a self-limited episode of epis- taxis. However, these differences were not statistically significant, and no treatment discontinuations were required.

TABLE 3 | Adverse events reported in the placebo and budesonide groups.

	Placebo ($n = 26$)	Budesonide ($n = 26$)
Adverse event, No. (%)	14 (53.8)	15 (57.7)
Epistaxis, No. (%)	0 (0)	1 (3.8)
Cough, No. (%)	2 (7.7)	2 (7.7)
Otalgia, No. (%)	3 (11.5)	3 (11.5)
Skin reactions, No. (%)	0 (0)	2 (7.7)
Nausea, No. (%)	1 (3.8)	1 (3.8)
Tachycardia, No. (%)	1 (3.8)	0 (0)
Nasal irritation, No. (%)	2 (7.7)	2 (7.7)
Headache, No. (%)	1 (3.8)	5 (19.2)
Others, No. (%)	7 (26.9)	6 (23.1)

Note: Data are presented as number (percentage).

3.5 Discussion

This is the first double-blinded placebo controlled clinical trial to evaluate the efficacy nasal irrigation with budesonide in patients with diffuse CRSwNP who had not undergone FESS. Budesonide irrigation demonstrated superiority over placebo in improving sinonasal symptoms, as evidenced by significant reductions in SNOT- 22 and VAS scores after 4 weeks of treatment,

as well as a reduction in polyp size. This improvement was observed both in the mean differences between groups and in the proportion of patients achieving an MCID. These findings support the concept that corticosteroid irrigations are effective not only in postoperative patients with wide paranasal sinus exposure, as previously established in the literature, but also as a therapeutic option for surgically naïve patients with CRSwNP [7, 8, 10]

Adherence to treatment was excellent in the budesonide group, with no dropouts, whereas nine patients in the placebo arm dis- continued due to lack of response. These findings underscore not only the clinical efficacy but also the tolerability and acceptance of budesonide irrigation. Safety outcomes were consistent with previous reports, with adverse events generally mild, transient, and comparable between groups [8, 20, 21].

The interaction analyses indicated that demographic and clin- ical characteristics, including polyp size, asthma, and aspirin intolerance, did not significantly modify the treatment effect. This suggests that the benefits of budesonide nasal irrigation are consistent across patient subgroups, supporting its broad applicability in clinical settings.

Importantly, the study population was homogeneous, including only patients with moderate-to-severe CRSwNP without prior FESS, thereby overcoming limitations of previous trials that enrolled heterogeneous populations, such as those combining patients with CRS with and without polyps, or with and without previous sinus surgery [8, 10, 17, 20]. Moreover, it is noteworthy that, although AFRS was included among the eligibility criteria, no patients with this condition were screened or enrolled in the study, reinforcing the homogeneity of the analyzed population.

The nasal irrigation formulation composed of 5% glycerin and 1% budesonide is widely employed in clinical practice in Brazil, primarily due to its lower cost and greater availability compared to other commercial preparations. This characteristic supports its adoption as a viable therapeutic alternative in different healthcare settings, particularly in contexts where accessibility is a determining factor for treatment adherence [11].

Several limitations should be acknowledged. The relatively short follow-up period (4 weeks) prevents conclusions regarding the durability of symptom improvement or long-term reduction in surgical requirements. The post-treatment CT scores (Lund– Mackay) in the budesonide

group were slightly higher than those in the control group. Since pre-intervention imaging was not performed for ethical reasons, it is not possible to determine whether this difference was already present at baseline. Never- theless, the higher LMS score in the budesonide group should not be interpreted as treatment-related worsening, as there were no dropouts in this group and the clinical outcomes — SNOT-22, VAS, and NPS — showed greater improvement with budesonide than with placebo. Therefore, the radiological difference may reflect unmeasured baseline disparities or selective attrition in the placebo group, rather than a negative effect of the intervention. Finally, we used the value of 1 point as the MCID for the VAS because it represents a provisional threshold, supported by previous methodological studies and extrapolations from related instruments, given that no formally established MCID exists for global VAS in CRSwNP. Importantly, the improvements observed in our study exceeded this threshold by a wide margin, reinforcing the clinical relevance of the effects found. Despite these limitations, the study has important clinical implications. Many patients with CRSwNP face barriers to surgery—whether due to medical contraindications, socioeconomic factors, or long waiting times. Budesonide nasal irrigation represents a safe, effective, and accessible alternative for symptom control in these scenarios. By demonstrating rapid and meaningful symptom improvement, this intervention may reduce patient burden while awaiting surgical treatment and potentially delay or reduce the need for more invasive procedures [3, 22].

4. Conclusion

Budesonide nasal irrigation is an effective, well-tolerated therapy for non-operated CRSwNP patients, improving quality of life and reducing polyp size. These findings support its use as a practical and evidence-based option in both primary management and in patients for whom surgery is not immediately feasible.

Acknowledgments

We thank the patients for their participation and the Department of Otorhinolaryngology at Santa Casa de São Paulo for their support. We are also grateful to Dr. Benjamin Saul Bleier for his valuable contribution to this work and Adams Statistical Consulting. We acknowledge the logistical support provided by Myralis Farmacêutica and Farmácia Saint Germain in supplying study materials and ensuring treatment blinding. This was an investigator-initiated study.

Myralis Farmacêutica provided the squeeze bottles, and Farmácia Saint Germain supplied the budesonide and glycerinated solutions, as well as the infrastructure for treatment blinding.

Acknowledgments

The Article Processing Charge for the publication of this research was funded by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) (ROR identifier: 00x0ma614).

Funding

The authors have nothing to report.

Conflicts of Interest

Miyake MM reports consulting fees from Myralis Farmacêutica and honoraria for lectures from Myralis Farmacêutica, GlaxoSmithKline, Sanofi, Pfizer, and AstraZeneca.

References

1. C. Bachert, B. Marple, R. J. Schlosser, et al., "Adult Chronic Rhinos- inusitis," *Nature Reviews Disease Primers* 6, no. 1 (2020): 86, https://doi. org/10.1038/s41572- 020- 00218- 1.

2. W. W. Stevens, R. P. Schleimer, and R. C. Kern, "Chronic Rhinosinusitis With Nasal Polyps," *Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice* 4, no. 4 (2016): 565–572, https://doi.org/10.1016/j.jaip.2016.04.012.

3. W. J. Fokkens, V. J. Lund, C. Hopkins, et al., "European Position Paper on Rhinosinusitis and Nasal Polyps 2020," *Rhinology* 58 (2020): 1–464.

4. D. B. Allen, "Systemic Effects of Intranasal Steroids: An Endocrinolo- gist's Perspective," *Journal of Allergy and Clinical Immunology* 106, no. 4 SUPPL (2000): S179–S190, https://doi.org/10.1067/mai.2000.110038.

5. K. L. Ah-See, J. MacKenzie, and K. W. Ah-See, "Management of Chronic Rhinosinusitis," *BMJ* 345, no. 7881 (2012): e7054, https://doi.org/10.1136/bmj.e7054.

6. R. J. Harvey, J. C. Goddard, S. K. Wise, and R. J. Schlosser, "Effects of Endoscopic Sinus Surgery and Delivery Device on Cadaver Sinus Irrigation," *Otolaryngology—Head and Neck Surgery* 139, no. 1 (2008): 137–142, https://doi.org/10.1016/j.otohns.2008.04.020.

7. R. J. Harvey, K. Snidvongs, L. H. Kalish, G. M. Oakley, and R. Sacks, "Corticosteroid Nasal Irrigations Are More Effective Than Simple Sprays in a Randomized Double-Blinded Placebo-Controlled Trial for Chronic Rhinosinusitis After Sinus Surgery," *International Forum of Allergy & Rhinology* 8, no. 4 (2018): 461–470, https://doi.org/10.1002/ alr.22093.

8. S. Tait, D. Kallogjeri, J. Suko, S. Kukuljan, J. Schneider, and J. F. Piccirillo, "Effect of Budesonide Added to Large-Volume, Low-Pressure Saline Sinus Irrigation for Chronic Rhinosinusitis a Randomized Clinical Trial," *JAMA Otolaryngology—Head & Neck Surgery* 144, no. 7 (2018): 605–612, https://doi.org/10.1001/jamaoto.2018.0667.

9. H. Salati, N. Singh, M. Khamooshi, S. Vahaji, D. F. Fletcher, and K. Inthavong, "Nasal Irrigation Delivery in Three Post-FESS Models From a Squeeze-Bottle Using CFD," *Pharmaceutical Research* 39, no. 10 (2022): 2569–2584, https://doi.org/10.1007/s11095-022-03375-y.

10. S. Ahamed, D. Samson, R. Sundaresan, B. Balasubramanya, and R. Thomas, "Double Blinded Randomized Controlled Trial Comparing Budesonide and Saline Nasal Rinses in the Post-Operative Management of Chronic Rhinosinusitis," *Indian Journal of Otolaryngology and Head and Neck Surgery* 76, no. 1 (2024): 408–413, https://doi.org/10.1007/s12070-023- 04173-7.

11. G. R. Luz-Matsumoto, E. Cabernite-Marchetti, and L. S. K. Sasaki, "Nasal Irrigation With Corticosteroids in Brazil: The Clinical Response of 1% Compounded Budesonide Drops and Betamethasone Cream," *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology* 88 (2022): S32–S41, https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2021.06.008.

12. E. M. Kosugi, V. G. Chen, V. M. Guerreiro Da Fonseca, et al., "Translation, Cross-Cultural Adaptation and Validation of SinoNasal Outcome Test (SNOT)-22 to Brazilian Portuguese Abstract," *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology* 77, no. 5 (2011): 663–669, http://www.bjorl. org/http://www.bjorl.org/.

13. S. B. Bird and E. W. Dickson, "Clinically Significant Changes in Pain Along the Visual Analog Scale," *Annals of Emergency Medicine* 38, no. 6 (2001): 639–643, https://doi.org/10.1067/mem.2001.118012.

14. M. L. Barnes, S. Vaidyanathan, P. A. Williamson, and B. J. Lipworth, "The Minimal Clinically Important Difference in Allergic Rhinitis," *Clinical and Experimental Allergy* 40, no. 2 (2010): 242–250, https://doi. org/10.1111/j.1365- 2222.2009.03381.x.

15. V. H. Shih, A. F. Slagle, C. Ivanescu, et al., "Psychometric Val- idation and Meaningful Change Thresholds of the New Nasal Poly- posis Symptom Diary," *Annals of Otology, Rhinology and Laryngol- ogy* 132, no. 12 (2023): 1638–1648, https://doi.org/10.1177/00034894231177769.

16. L. P. Hoehle, K. M. Phillips, M. M. Speth, D. S. Caradonna, S. T. Gray, and A. R. Sedaghat, "Responsiveness and Minimal Clinically Important Difference for the EQ-5D in Chronic Rhinosinusitis," *Rhinology* 57, no. 2 (2019): 110–116, https://doi.org/10.4193/Rhin18.122.

17. S. S. Jeong, T. Chen, S. A. Nguyen, T. S. Edwards, and R. J. Schlosser, "Correlation of Polyp Grading Scales With Patient Symptom Scores and Olfaction in Chronic Rhinosinusitis: A Systematic Review and Meta- Analysis," *Rhinology* 60, no. 5 (2022): 322–334, https://doi.org/10.4193/ Rhin22.011.

18. V. J. Lund' and I. S. Mackay, "Staging in Rhinosinusitus," *Rhinology* 31 (1993): 183–184.

19. J. Braid, L. Islam, C. Gugiu, T. A. Omachi, and H. Doll, "Meaningful Changes for Efficacy Outcomes in Patients With Chronic Rhinosinusitis With Nasal Polyps," *World Allergy Organization Journal* 16, no. 5 (2023): 100776, https://doi.org/10.1016/j.waojou.2023.100776.

20. P. Jiramongkolchai, A. Peterson, D. Kallogjeri, et al., "Randomized Clinical Trial to Evaluate mometasone Lavage vs Spray for Patients With Chronic Rhinosinusitis Without Nasal Polyps Who Have Not Undergone Sinus Surgery," *International Forum of Allergy & Rhinology* 10, no. 8 (2020): 936–943, https://doi.org/10.1002/alr.22586.

21. K. Snidvongs, E. Pratt, D. Chin, R. Sacks, P. Earls, and R. J. Harvey, "Corticosteroid Nasal Irrigations After Endoscopic Sinus Surgery in the Management of Chronic Rhinosinusitis," *International Forum of Allergy & Rhinology* 2, no. 5 (2012): 415–421, https://doi.org/10.1002/alr.21047.

22. K. Matos De Araujo, S. Junior, S. Tomita, A. Octavio, and A. Kos, "The Problem of Waiting Lines for Otorhinolaryngology Surgeries in Public Services," *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology* 71 (2005): 256–262, http://www.rborl.org.br/.

Considerações finais

Este é o primeiro ensaio clínico duplo-cego, controlado por placebo, a avaliar a eficácia da irrigação nasal com budesonida em pacientes com rinossinusite crônica difusa com pólipos nasais que não haviam sido submetidos à cirurgia endoscópica funcional dos seios paranasais. A irrigação com budesonida demonstrou superioridade em relação ao placebo na melhora dos sintomas sinonasais, evidenciada por reduções significativas nos escores do SNOT-22 e da EVA após 4 semanas de tratamento, além de redução do tamanho dos pólipos. Essa melhora foi observada tanto nas diferenças médias entre os grupos quanto na proporção de pacientes que atingiram a mínima diferença de importância clínica (MDIC). Esses achados reforçam que as irrigações com corticosteroides podem desempenhar um papel terapêutico relevante não apenas no cenário pós-operatório, amplamente descrito na literatura, mas também em pacientes com RSCcPN ainda não submetidos à cirurgia.

A adesão ao tratamento foi excelente no grupo da budesonida, sem perdas de seguimento, enquanto nove participantes no grupo placebo não completaram o estudo ao longo do período de acompanhamento. Embora não seja possível atribuir de forma definitiva os motivos dessas interrupções, esse achado pode refletir, ao menos em parte, diferenças na percepção de benefício clínico entre os grupos. Em conjunto, esses resultados sugerem boa tolerabilidade e aceitação da irrigação nasal com budesonida.

Os desfechos de segurança foram consistentes com relatos prévios da literatura, com eventos adversos geralmente leves, transitórios e comparáveis entre os grupos. Optamos por não realizar dosagem de cortisol sérico ou aferição de pressão intra-ocular uma vez que, na literatura, são sólidos os trabalhos que realizaram tais medidas para averiguar presença de efeitos adversos, em doses e via de administração similares, porém, por tempo prolongado (12 a 24 meses).

As análises de interação indicaram que características demográficas e clínicas, incluindo tamanho dos pólipos, presença de asma e intolerância à aspirina, não modificaram significativamente o efeito do tratamento. Esses resultados sugerem que o benefício observado com a irrigação nasal com budesonida tende a ser consistente entre diferentes subgrupos clínicos, o que reforça sua aplicabilidade na prática clínica.

É importante destacar que a população do estudo foi homogênea, incluindo exclusivamente pacientes com RSCcPN moderada a grave sem cirurgia prévia, superando limitações de estudos anteriores que incluíram populações heterogêneas, como pacientes com rinossinusite crônica com e sem pólipos, ou com e sem cirurgia prévia dos seios paranasais. Além disso, embora a rinossinusite fúngica alérgica estivesse incluída entre os critérios de elegibilidade, nenhum paciente com essa condição foi identificado ou incluído no estudo, reforçando ainda mais a homogeneidade da população analisada.

A formulação de irrigação nasal composta por glicerina a 5% e budesonida a 1% é amplamente utilizada na prática clínica no Brasil, principalmente devido ao menor custo e maior disponibilidade em comparação com outras preparações comerciais. Essa característica favorece sua adoção como uma alternativa terapêutica viável em diferentes contextos de saúde, especialmente em cenários em que a acessibilidade é um fator determinante para a adesão ao tratamento.

Algumas limitações devem ser reconhecidas. O período relativamente curto de seguimento (4 semanas) impede conclusões sobre a durabilidade da melhora dos sintomas ou sobre um possível impacto de longo prazo na necessidade de intervenção cirúrgica. Estudos com maior tempo de acompanhamento são necessários para avaliar a manutenção dos benefícios clínicos observados e o papel dessa estratégia no manejo longitudinal da doença.

Além disso, estudos recentes têm investigado diferentes formas de administração de corticosteroides tópicos em pacientes com rinossinusite crônica. Luz-Matsumoto et al. compararam a aplicação de 1000 μg/dia de budesonida por spray nasal e por irrigação, observando melhora dos escores endoscópicos no grupo que utilizou spray, sem diferença significativa entre os grupos no SNOT-22.
Esses achados, entretanto, não excluem a irrigação nasal com budesonida como alternativa terapêutica plausível. Em primeiro lugar, a dose de 1000 μg/dia é substancialmente superior à dose máxima tradicionalmente recomendada para rinite alérgica (até 256–400 μg/dia, dependendo da formulação), e o estudo não teve como objetivo primário avaliar absorção sistêmica ou eventos adversos relacionados a essa exposição mais elevada. Assim, embora a dose total administrada tenha sido idêntica nas duas modalidades, o comportamento farmacocinético pode não ser equivalente.

Na irrigação nasal, a medicação é diluída em grande volume de solução salina, sendo que mais de 90% do volume instilado — e, consequentemente, parte expressiva da budesonida — é eliminada após o procedimento. Dessa forma, a fração efetivamente retida na mucosa nasal tende a ser menor do que aquela depositada por meio do spray pressurizado, no qual a medicação é administrada em pequeno volume e com maior potencial de permanência local. Essa diferença na deposição e retenção pode ter contribuído para o melhor desempenho endoscópico observado no grupo do spray, mesmo com dose nominal idêntica. Adicionalmente, a ausência de um grupo controle sem corticosteroide impede determinar a magnitude do efeito absoluto de cada estratégia, diferentemente do desenho adotado em nosso estudo. Assim, os resultados devem ser interpretados como complementares, contribuindo para a compreensão das diferentes abordagens terapêuticas.
Esses dados também abrem perspectivas para investigações futuras, como a comparação da irrigação nasal com budesonida em dose convencional (por exemplo, 400 μg/dia), cujo perfil de segurança é mais bem estabelecido; ou a avaliação sistemática do perfil de segurança do spray nasal em doses elevadas, como 1000 μg/dia, particularmente no que se refere à absorção sistêmica e possíveis efeitos no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal.

Interessante notar que os escores tomográficos pós-tratamento no grupo da budesonida foram ligeiramente maiores do que no grupo controle. Como exames de imagem pré-intervenção não foram realizados por razões éticas, não é possível determinar se essa diferença já estava presente no momento basal. No entanto, o escore LMS mais elevado no grupo da budesonida não deve ser interpretado como piora relacionada ao tratamento, uma vez que não houve perdas de seguimento nesse grupo e os desfechos clínicos — SNOT-22, EVA e NPS — demonstraram melhora significativa ao longo do acompanhamento no grupo tratado com budesonida. Assim, a diferença radiológica observada pode refletir variações basais não mensuradas ou possíveis efeitos das perdas ocorridas no grupo placebo, e não necessariamente um impacto negativo da intervenção.

Por fim, utilizamos o valor de 1 ponto como MDIC para a EVA por representar um limiar provisório, sustentado por estudos metodológicos prévios e extrapolações de instrumentos relacionados, considerando que não existe uma MDIC formalmente estabelecida para EVA global em RSCcPN. É importante destacar que as melhoras observadas em nosso estudo ultrapassaram amplamente esse limiar, reforçando a relevância clínica dos efeitos encontrados.

O presente estudo traz implicações clínicas importantes, muitos pacientes com RSCcPN enfrentam barreiras para a realização de cirurgia, seja por contraindicações médicas, fatores socioeconômicos ou longos tempos de espera nos sistemas de saúde. Nesse cenário, estratégias terapêuticas eficazes e acessíveis antes da intervenção cirúrgica assumem grande relevância. A irrigação nasal com budesonida mostrou-se uma alternativa segura, bem tolerada e associada à melhora clínica significativa em curto prazo. Ao focar especificamente em pacientes ainda não submetidos à cirurgia, este estudo contribui para preencher uma lacuna relevante na literatura e reforça o potencial papel da irrigação com corticosteroides como parte do manejo clínico otimizado da rinossinusite crônica com pólipos nasais.

Conclusão

A irrigação nasal com budesonida melhorou significativamente a qualidade de vida e reduziu o tamanho dos pólipos em pacientes com rinossinusite crônica com pólipos nasais sem cirurgia prévia. Trata-se de uma alternativa terapêutica segura, eficaz e acessível, particularmente valiosa para pacientes que não são candidatos cirúrgicos ou que enfrentam longos períodos de espera para FESS.

Anexos

Informações do artigo

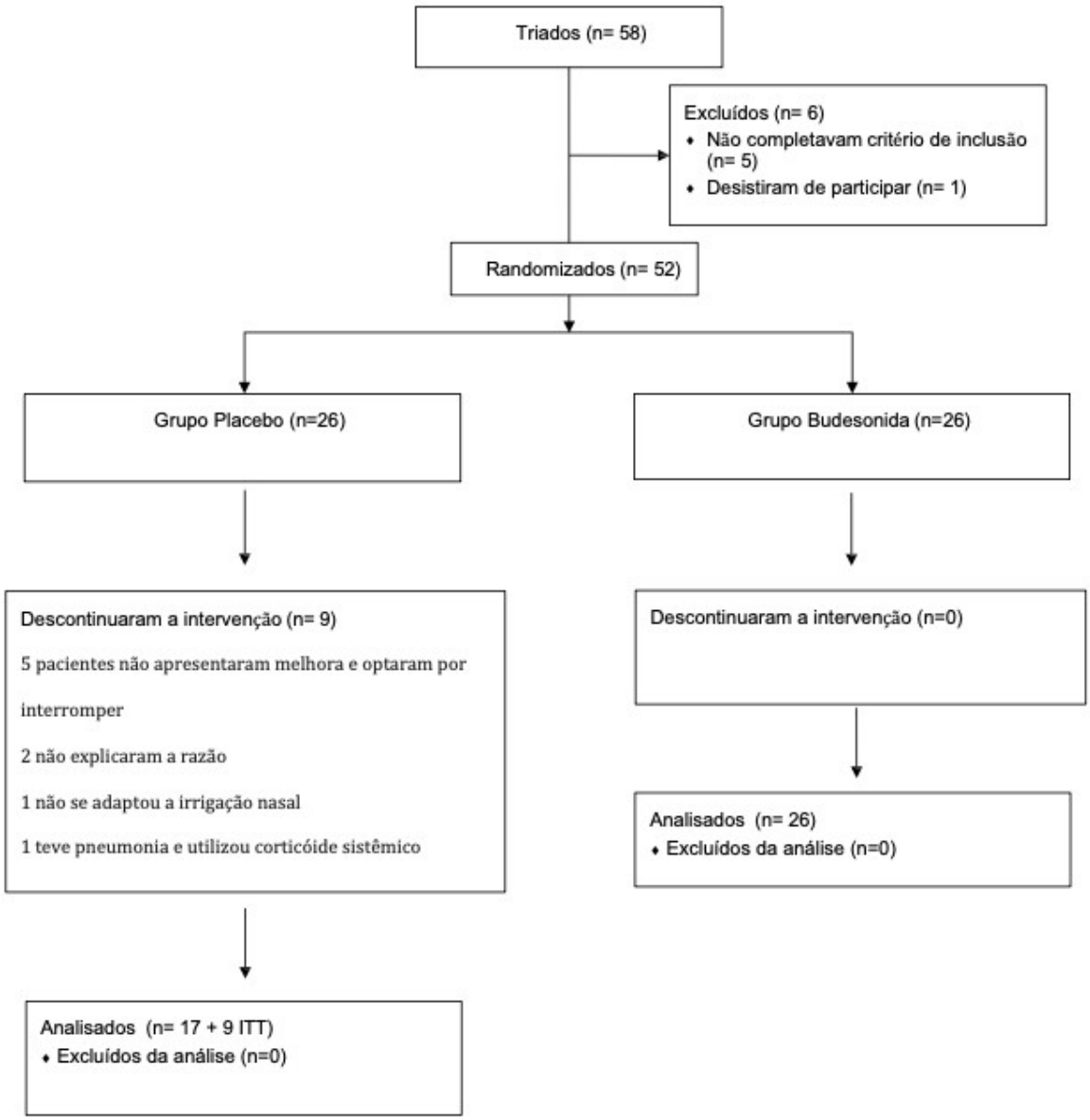
Afiliação dos autores: Departamento de Otorrinolaringologia da Santa Casa de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas.

Potenciais conflitos de interesse: Miyake MM relata honorários de consultoria da Myralis Farmacêutica e honorários por palestras da Myralis Farmacêutica, GlaxoSmithKline, Sanofi, Pfizer e AstraZeneca.

Financiamento/Apoio: Este foi um estudo iniciado pelo investigador. A Myralis Farmacêutica forneceu os frascos para irrigação, e a Farmácia Saint Germain forneceu a budesonida e as soluções glicerinadas, além da infraestrutura para o mascaramento do tratamento. Nenhum autor recebeu compensação financeira relacionada a esta pesquisa.

O artigo foi publicado na IFAR (International Forum of Allergy & Rhinology) em Fevereiro 2026 - Manuscript ID ALR-25-0684. As regras de submissão seguem em anexo.

Figura 1. Pacientes recrutados e incluídos na análise.



ITT: princípio da intenção de tratar. Dados ausentes foram imputados pelo método de última observação carregada.

Tabela 1. Características clínicas e demográficas basais dos pacientes

	Placebo (n=26)	Budesonida (n=26)
Idade, média (DP)	46,5 (12,1)	53,8 (13,7)
Sexo masculino, n (%)	11 (42,3)	14 (53,8)
Raça branca, n (%)	12 (46,2)	11 (42,3)
Raça negra, n (%)	5 (19,2)	4 (15,4)
Raça asiática, n (%)	0 (0)	1 (3,8)
Asma, n (%)	13 (50,0)	10 (38,5)
Alergia ambiental, n (%)	16 (61,5)	18 (69,2)
Sensibilidade à aspirina, n (%)	2 (7,7)	3 (11,5)
Profissão com exposição a aerossóis tóxicos, n (%)	8 (30,8)	7 (26,9)
Tabagismo, n (%)	3 (11,5)	3 (11,5)

Tabela 2. Efeitos Adversos

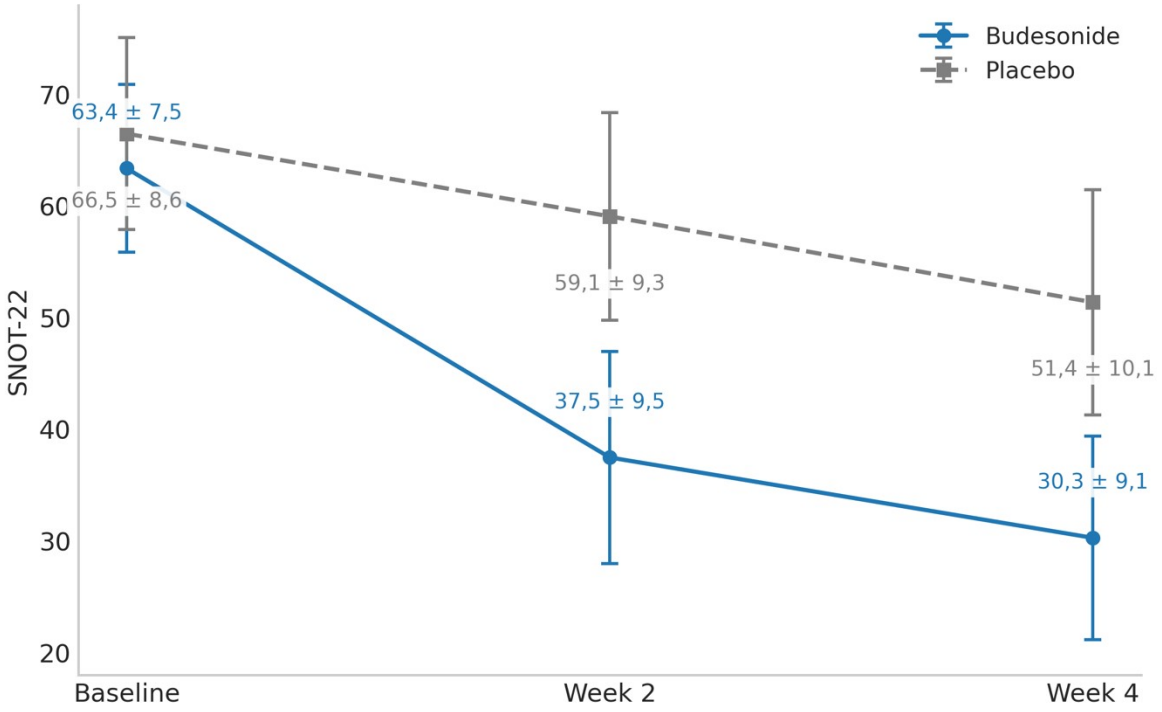
Efeitos Adversos, n (%)	Placebo (n=26)	Budesonida (n=26)
Evento adverso (total)	14 (53,8%)	15 (57,7%)
Epistaxe	0 (0%)	1 (3,8%)
Tosse	2 (7,7%)	2 (7,7%)
Otalgia	3 (11,5%)	3 (11,5%)
Reações cutâneas	0 (0%)	2 (7,7%)
Náusea	1 (3,8%)	1 (3,8%)
Taquicardia	1 (3,8%)	0 (0%)
Irritação nasal	2 (7,7%)	2 (7,7%)
Cefaleia	1 (3,8%)	5 (19,2%)
Outros	7 (26,9%)	6 (23,1%)

Tabela 3. Desfechos primário e secundários em pacientes com rinossinusite crônica com pólipos nasais (CRSwNP) tratados com irrigação nasal com budesonida versus placebo.

	Basal, Média (SD)	**Budesonida (n=26)** Semana 4, Média (SD)	Diferença após 4 semanas, (95% CI)	Basal, Média (SD)	**Placebo (n=26)** Semana 4, Média (SD)	Diferença após 4 semanas, (95% CI)	**Diferença absoluta Budesonida vs Controle, LS Média (95% CI)**	***Valor de p***
Desfecho primário								
SNOT 22	63,4 (19,5)	30,3 (23,7)	-33,15 (-44,84 a -21,47)	66,5 (22,3)	51,4 (26,3)	-15,08 (-25,20 a -4,95)	**18,07 (3,37 a 32,77)**	**0,020**
Desfechos secundários								
EVA	74,3 (18,1)	39,0 (30,2)	-35,27 (-51,13 a -19,41)	83,6 (16,6)	70,7 (28,8)	-12,88 (-24,80 a -0,97)	**-22,39 (-41,26 a -3,52)**	**0,018**
NPS	6,83 (1,01)	6,16 (1,24)	-0,67 (-1,09 a 0,25)	6,52 (0,78)	6,58 (0,83)	0,06 (-0,23 a 0,35)	**-0,73 (-1,21 a -0,25)**	**0,003**
CCCRC	1,72 (1,99)	2,64 (2,49)	0,92 (0,23 a 1,62)	1,40 (1,93)	2,09 (2,63)	0,68 (-0,06 a 1,42)	**0,24 (-1,20 a 0,72)**	**0,565**
LMS *	-	15,7 (2,4)	-	-	12,8 (2,4)	-	**2,90 (-2,04 a 7,84)**	**0,250**

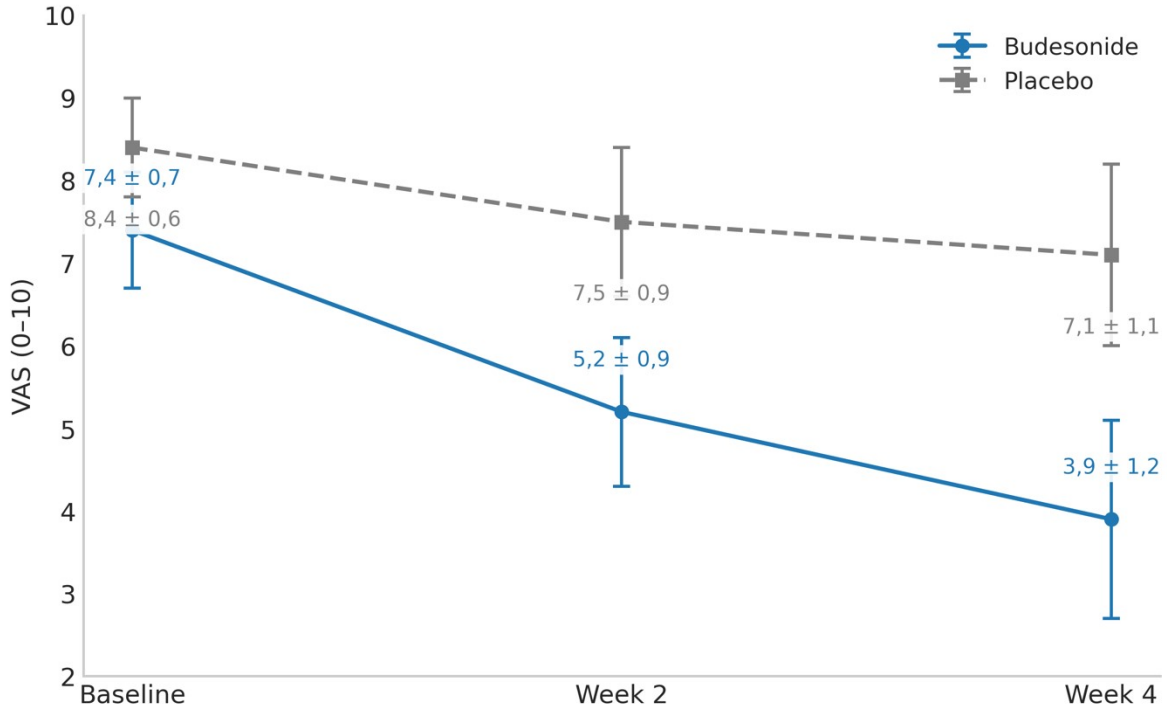
Os valores são expressos como diferença média (IC 95%). SNOT-22: Sino-Nasal Outcome Test-22; EVA: Escala Visual Analógica; CCCRC: Teste Olfatório de Connecticut;LMS: Escore de Lund–Mackay (*Tomografia computadorizada dos seios paranasais realizada após 4 semanas de intervenção; 23 pacientes no grupo budesonida e 14, no grupo placebo).

Figura 2. Evolução dos escores SNOT-22 ao longo de 4 semanas de tratamento em pacientes com RSCcPN tratados com irrigação nasal com budesonida versus placebo.



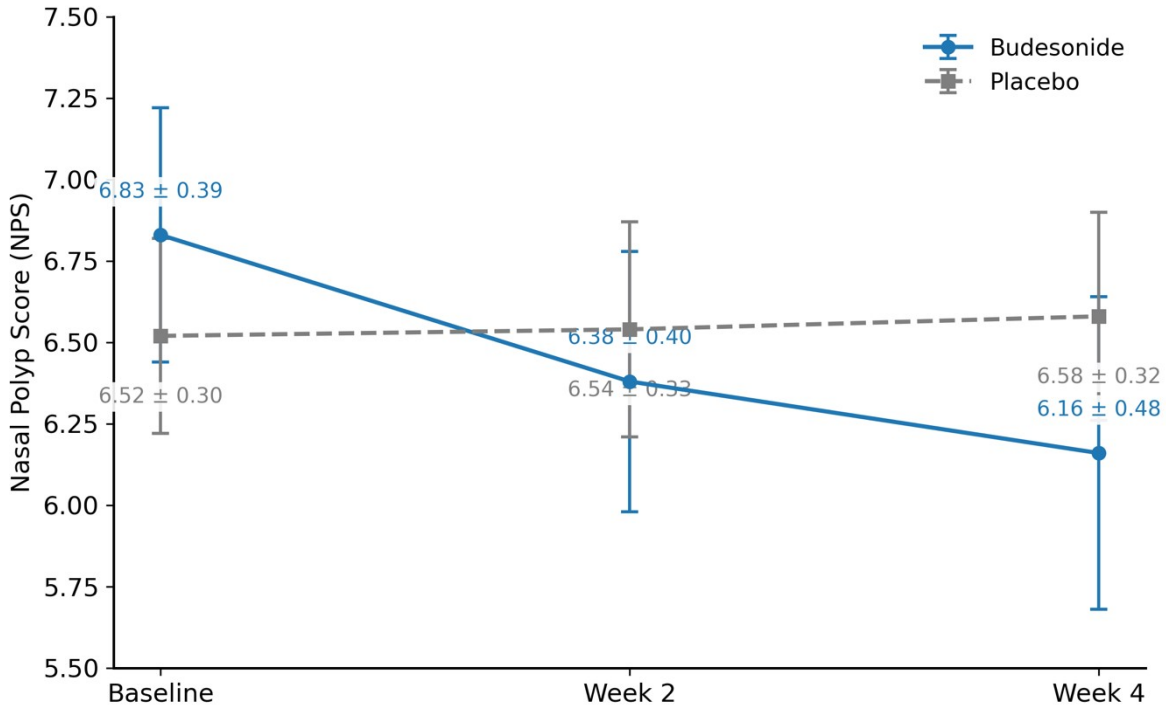
As barras de erro representam o intervalo de confiança de 95% (IC 95%). A diferença entre os grupos na semana 4 foi estatisticamente significativa *(p = 0,020)*.

Figura 3. Evolução dos escores EVA ao longo de 4 semanas de tratamento em pacientes com RSCcPN tratados com irrigação nasal com budesonida versus placebo.



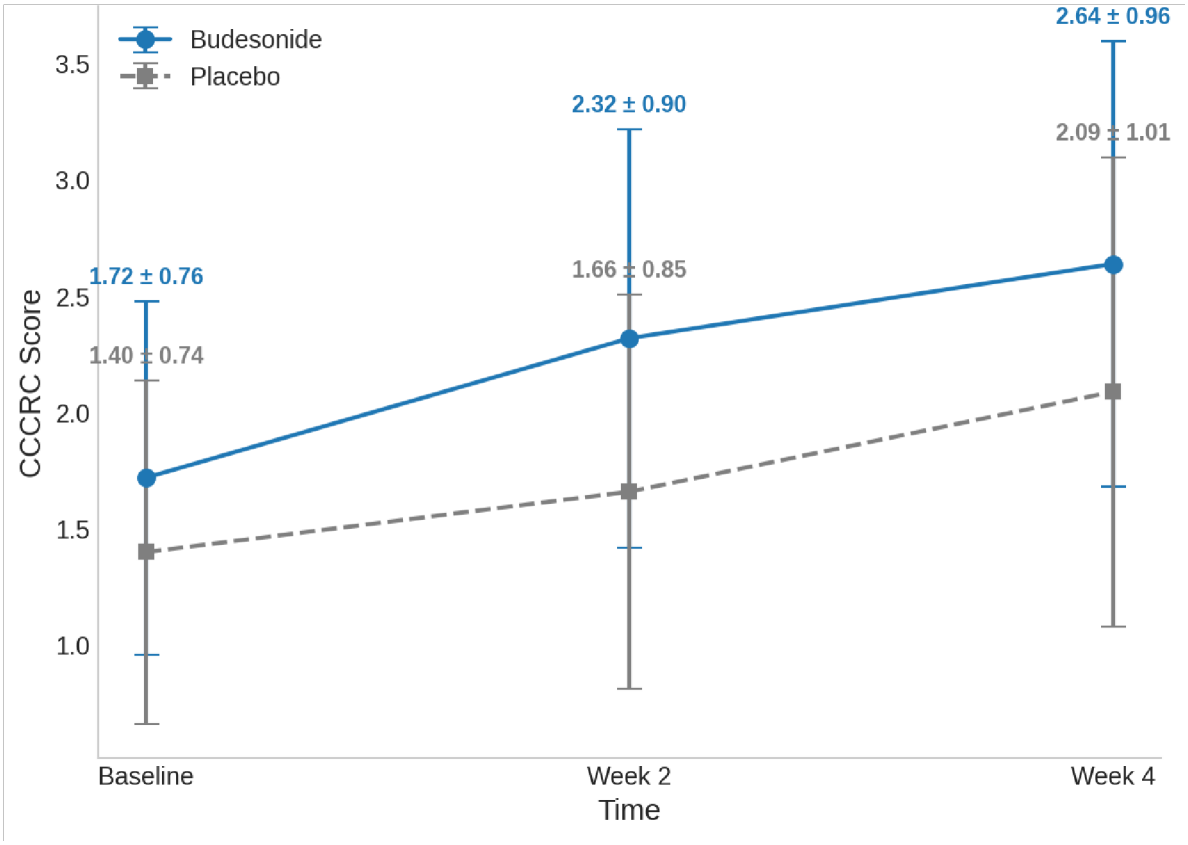
As barras de erro representam o intervalo de confiança de 95% (IC 95%). A diferença entre os grupos na semana 4 foi estatisticamente significativa *(p = 0,018)*.

Figura 4. Evolução dos escores NPS ao longo de 4 semanas de tratamento em pacientes com RSCcPN tratados com irrigação nasal com budesonida versus placebo.



As barras de erro representam o intervalo de confiança de 95% (IC 95%). A diferença entre os grupos na semana 4 foi estatisticamente significativa *(p = 0,003)*.

Figura 5. Evolução dos escores CCCRC ao longo de 4 semanas de tratamento em pacientes com RSCcPN tratados com irrigação nasal com budesonida versus placebo.



As barras de erro representam o intervalo de confiança de 95% (IC 95%). A diferença entre os grupos na semana 4 não foi estatisticamente significativa *(p = 0,565)*.

AUTHOR INSTRUCTIONS

About *International Forum of Allergy & Rhinology*

International Forum of Allergy & Rhinology is a peer-reviewed scientific journal, and the Official Journal of the American Rhinologic Society and the American Academy of Otolaryngic Allergy, published by John Wiley & Sons, Inc. *International Forum of Allergy & Rhinology* provides a forum for clinical researchers, basic scientists, clinicians, and others to publish original research and explore controversies in the medical and surgical treatment of patients with otolaryngic allergy, rhinologic, and skull base conditions. The application of current research to the management of otolaryngic allergy, rhinologic, and skull base diseases and the need for further investigation will be highlighted. Unsolicited manuscripts must meet pre-submission requirements.

Format of Manuscript Elements

Manuscripts must be in English with wide (1 inch) margins, typed and double-spaced throughout. Please number pages consecutively, and include the corresponding author's name on each page. Manuscripts should contain each of the following elements in sequence: 1) Title page 2) Abstract 3) Text 4) Acknowledgments 5) References 6) Tables 7) Figure/Video legends. Start each subdivision on a new page. Define unusual abbreviations at the first mention in the text.

Manuscripts should follow the *AMA Manual of Style (10th ed.)* for grammar, punctuation, and style, and should meet the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals established by the ICMJE for general authorship guidelines.

Use generic drug names in the text; use of brand names is optional, and these should be specified in parentheses. The text should be written in a uniform style, and its contents as submitted for consideration should be deemed final by the author and suitable for publication as follows:

Title Page

The title page should contain the complete title of the manuscript, names and affiliations of all authors, institution(s) at which the work was performed, and name, address, telephone and fax numbers, and E-mail address of the author responsible for correspondence. Authors should also provide a short title of not more than 45 characters (including spaces), and must identify a minimum of five key words (5-10), not in the title but taken from *Index Medicus*, that will highlight the subject matter of the article. Any funding sources for the study (whether financial or in-kind) and any authors' financial disclosures and conflict of interest should be listed on this page as well as in the cover letter. No financial disclosures should be noted as well.

Abstract

Abstracts must be 250 words or less, and should be intelligible without reference to the text. Abstracts must be organized into four sections: Background, Methods, Results and Conclusions. Purpose of the study should be included in Background and sample sizes must be included in Methods.

References

References should be numbered consecutively according to the order in which they are cited in the text. A reference cited only in a table or figure is numbered within the sequence established by the first mention of that table or figure in the text.

References must be current. Use of references more than 10 years old is discouraged unless they are classic or unique works. Authors must verify all references. The reference list should follow the text of the manuscript. Follow the *AMA Manual of Style (10th ed.)* for reference formatting and punctuation.

In the reference list, abbreviate names of journals according to MEDLINE/*Index Medicus*. For five or more authors, list the first three names followed by "et al." Please note the following examples for format and punctuation:

Journal

1. Kobler JB, Chang EW, Zeitels SM, et al. Dynamic imaging of vocal fold oscillation with four-dimensional optical coherence tomography. Laryngoscope 2010; 120:1354-1362.

Book

2. Kay AB, Kaplan AP, Bousquet J, et al. Allergy and Allergic Diseases. 2nd ed. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell; 2009.

Chapter in a book

3. Corrigan C. T Cells and Cytokines in Asthma and Allergic Inflammation. In: Kay AB, Kaplan AP, Bousquet J, et al., eds. Allergy and Allergic Diseases. 2nd ed. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell; 2009:48-82.

Web site

4. Health on the Net Foundation. Health on the Net Foundation code of conduct (HONcode) for medical and health Web sites. Available at: http://www.hon.ch/HONcode/Conduct.html. Accessed August 26, 2008.

Tables

Tables must be created using the table tool in Word (DOC or RTF). Each table must be in a separate file, and the files should be named by table # (i.e., table 1, table 2, etc.). Number the tables consecutively in the order in which they are cited in the text. Include a brief descriptive title for each table. Do not use bulleted lists in tables. **Do not embed tables in the manuscript text.**

Figures and Illustrations

Authors are encouraged to submit their figure files in color. There is no charge associated with color figures.

Number figures consecutively according to the order in which they are cited in the text. The figures should immediately follow the tables in the manuscript. Each file must contain a single figure and be named by figure # (i.e., figure 1, figure 2, etc.). Files containing individual panels will not be accepted. Figures must be in TIFF or EPS format. Do not embed figures in the manuscript text.

Figures (line art): Electronic Formatting

- Each figure should be saved in a separate file.
- Text/labeling within figures should be in 9 pt Arial font, to ensure readability in print.
- All figures submitted electronically must be saved as TIFF or EPS files.
- The following resolutions are required to ensure print quality: 1200 dpi for line art; 300 dpi for halftones/color (CMYK); 600 dpi for combination halftones/color.

Videos

Video file size limitations: Files may be no larger than 50 MB.

General Information: When submitting manuscripts online, authors must indicate whether the article has an accompanying video. Video must be submitted with manuscripts online in a digital format. If an article includes video, the upper right corner of the title page of the manuscript must be marked "Video is part of ms." Videos are limited to one and a half minutes in length or uploaded as 3 separate videos at 30 seconds each. Formal approval is needed from the editorial office for longer videos. Authors must also supply, as part of the manuscript, a video legend for the video clip. If the author does not have the capacity to generate an electronic video, the author may contact the editorial office for assistance.

Content: Video content should be edited to illustrate the key findings in a concise and informative manner. Legends for the video segments should be placed at the end of the article and should concisely and sequentially describe what is seen in the video so that it can be readily understood by the viewer. Do not repeat explanatory material that is already in text. The video should be of high quality (both in content and visibility). The video should be edited to ensure maximal efficiency and make the specific point; particularly, it should demonstrate the features described in the text of the manuscript. In addition, the video should be labelled and should directly follow the sequence and content of the video legend. The use of text and/or special transition effects between the titles, subtitles and video segments is permitted. The video you submit should be the final product that will be published with the article. The Editors reserve the right to request additional video editing by the authors (which may delay publication).

Patient Privacy and Informed Consent: Authors should review the ICMJE section on Ethical Considerations in the Conduct and Reporting of Research: Privacy and Confidentiality http://www.icmje.org/recommendations/archives/2005_urm.pdf) before submitting their manuscript. Patients have a right to privacy that should not be violated without informed consent. Information (eg, names, initials, photographs, etc.) that can identify a patient should not be submitted until written informed consent has been provided. A Patient Consent form is available at "http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1002/(ISSN)1531-4995/homepage/PATIENT_CONSENT_FORM_PHOTOGRAPHS.pdf". This form can can be submitted with the manuscript. Any photos of patients must include a black box over the eyes to prevent identification.

The submission of figures that do not conform to journal requirements will cause a delay in publication.

International Forum of Allergy & Rhinology reserves the right to resize and/or crop photographs to fit the journal's format where appropriate.

Manuscript Types

Original Research

Research Articles. Research articles are generally 3500 words or fewer, exclusive of tables, figures, and references, and include Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion, and Conclusion sections conforming to standard scientific reporting style. The introduction should include a succinct summary of the known literature in the area and a rationale for and justification of the purpose of the study and why the experimental question and hypothesis are important or novel. Whenever possible, information on why the study is important for the practicing clinician should be provided. In the Methods and Results sections, detailed information on statistics should be provided such as name of statistical test, whether tests were one- or two-tailed, test used for each set of data, and correction factors, if any, for multiple comparisons. Data and figures should present or reflect standard deviations rather than standard error of means. All significant and relevant non-significant results must include test values, degree(s) of freedom, and probability. The Discussion section should include a clear exposition of the clinical and scientific importance of the study. Articles should strive to highlight the clinical meaning of the constructs and results as opposed to their methodological and mechanistic implications. Conclusions must be clearly justified from the study. Videos are encouraged. We

allow three video files no longer than 30 seconds each or one video at one and a half minutes in length. Connected and continually-playing segments are allowed within each video file. In exceptional cases, a longer segment may be considered with prior permission of one of the editors.

Ask the Experts

'Ask the Experts' is an online commentary column which allows the readership to ask questions regarding of the Journal Editorial Board and other leading experts within the field. Submissions should be no more than 250 words but may also include up to 5 references. The submission may not be directed to a particular individual, but rather should be directed to the Editor. The questions must be problem-specific and not patient-specific, and a decision whether to accept a question and to solicit a response will be made based upon the level of interest to the broader rhinology and allergy community. Selected questions and responses will be published in the print version of the Journal.

Specialty Techniques

Specialty Techniques are short articles describing innovative solutions to clinical problems within the field of rhinology and allergy. Practical value to the readership, originality and quality of illustrations (when appropriate) are essential ingredients, and it is recommended that the manuscripts be accompanied by short video or multimedia presentations that will be accessible to the reader, providing additional information through the journal website. Specialty techniques articles are generally limited to no more than 6 double spaced pages and an abstract is not required. Videos are encouraged. We allow three videos files no longer than 30 seconds each or one video at one and a half minutes in length. Connected and continually-playing segments are allowed within each video file. In exceptional cases, a longer segment may be considered with prior permission of one of the editors.

Editorials

Editorials are usually solicited; however, unsolicited editorials may be considered in some cases. Topics usually relate to the content of an article featured in the issue. Editorials are four to six double-spaced pages in length.

Letters to the Editor

Letters to the Editor are intended as rapid, timely discussion of recent articles published in *International Forum of Allergy & Rhinology*. Publication is at the discretion of the Editors. Unlike *International Forum of Allergy & Rhinology*, Letters to the Editor do not undergo peer review. We therefore do not consider Letters to the Editor to be short *International Forum of Allergy & Rhinology* articles. Letters to the Editor are not a medium for any of the following:

- Requests for medical advice, consultation, or assistance
- Dissemination of unpublished research data (including figures or tables), hypotheses, or case reports
- Comments that advertise or promote specific commercial interests
- Comments that promote specific political or religious viewpoints
- Comments that are obscene, rude, libelous, or inflammatory
- Comments that are anonymous or written under a pseudonym
- Comments that are not directly relevant to a recent *International Forum of Allergy & Rhinology* article
- Comments that are incomprehensible or are not written in English

Letters to the Editor should be no longer than 1000 words (including references) and should cite no more than 10 references. Letter to the Editor authors must observe any licenses or copyrights on original material, are entirely responsible for the accuracy of the content, and must disclose any potential conflicts of interest. Submitting authors are required to provide a valid name and email address, which will be published with their Letter. Letters are acknowledged upon receipt, but Letter authors will not be consulted before publication. All submitted Letters become property of the American Rhinologic Society and the American Academy of Otolaryngic Allergy, and may be edited by the editorial office for clarity or length.

Peer-review Process

Manuscripts that adhere to submission guidelines are initially reviewed by the Editor of *International Forum of Allergy & Rhinology*. Manuscripts qualifying for peer-review are sent to at least two expert reviewers. The corresponding author will receive all editorial communications regarding the status of the manuscript, revisions, and reviews. All revisions and the dissemination of the reviewers' comments and other manuscript information to co-authors are the corresponding author's responsibility.

Pre-submission Requirements: Unsolicited Manuscripts

International Forum of Allergy & Rhinology requires all pre-submissions to contain an article outline and abstract for review by the Editors before any unsolicited manuscript can be submitted for peer-review. All pre-submissions that do not contain this information will be returned without review. Please e-mail an abstract, full author list, manuscript length, and information about the author to the Editorial Office for consideration (see Editorial Office contact information below).

Submission Guidelines

Material submitted to *International Forum of Allergy & Rhinology* must be original and not published or submitted

for publication elsewhere. Copies of any related in press publications should accompany manuscripts submitted to *International Forum of Allergy & Rhinology*.

Online Submission Procedure

International Forum of Allergy & Rhinology uses ScholarOne Manuscripts (formerly known as Manuscript Central), a Web-based, peer-review tracking system, for online submission of all manuscripts.

Authors are **required** to submit the following manuscript information online using ScholarOne Manuscripts:

- corresponding author's contact information (a valid e-mail address is required)
- manuscript title
- abstract
- cover letter
- suggested reviewers/reviewers not to use
- keywords
- acknowledgments

Once a manuscript has been submitted online, an e-mail acknowledgment will be sent. Authors can check the status of a manuscript at any time by logging on to ScholarOne Manuscripts.

Page Proofs (for Accepted Articles only)

Page proofs are received by the corresponding author directly from the publisher (via e-mail) and **must** be returned within 48 hours of receipt. Make any corrections to the article using Adobe PDF markup tools and e-mail the proof corrections to the contact person provided within 48 hours. It is the corresponding author's responsibility to consult with co-authors regarding the proofs. Substantial author revisions during this stage of production may incur additional costs, which must be borne by the authors. Excessive corrections must be reviewed and authorized by the Editorial Office.

Definition of Authorship

The journal's definition of what qualifies as authorship is based on the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals, established by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE). Authors are those who have contributed to the conception and design of the article, the acquisition of data, or the analysis and interpretation of data, as well as the writing of the article or the revision of its content; and have read and approved the final version of the article before submission.

Copyright

If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author for the paper will receive an email prompting them to login into Author Services; where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be able to complete the license agreement on behalf of all authors on the paper.

For authors signing the copyright transfer agreement

If the OnlineOpen option is not selected, the corresponding author will be presented with the copyright transfer agreement (CTA) to sign. The terms and conditions of the CTA can be previewed in the samples associated with the Copyright FAQs below:

CTA Terms and Conditions http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.asp

For Authors Choosing OnlineOpen

Choosing OnlineOpen makes your article open access and freely available to all on Wiley Online Library, including those who don't subscribe to the journal. OnlineOpen fulfills funding agency mandates that require grantees to archive the final version of their article. Wiley will also deposit your OnlineOpen article in PubMed Central and PMC mirror sites. The cost for OnlineOpen is usually US$3,000, which can be paid by the author, the author's funding agency, or the author's institution.

Authors choosing OnlineOpen will retain copyright in their articles and will be offered a choice of creative commons licenses listed below (OAA):

- Creative Commons Attribution Non-Commercial License OAA
- Creative Commons Attribution Non-Commercial - NoDerivs License OAA

To preview the terms and conditions of these open access agreements please visit the Copyright FAQs hosted on Wiley Author Services http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.asp and visit http://www.wileyopenaccess.com/details/content/12f25db4c87/Copyright–License.html.

If you select the OnlineOpen option and your research is funded by The Wellcome Trust and members of the Research Councils UK (RCUK) you will be given the opportunity to publish your article under a CC-BY license supporting you in complying with Wellcome Trust and Research Councils UK requirements. For more information on this policy and the Journal's compliant self-archiving policy please visit: http://www.wiley.com/go/funderstatement.

For RCUK and Wellcome Trust authors click on the link below to preview the terms and conditions of this license: Creative Commons Attribution License OAA

To preview the terms and conditions of these open access agreements please visit the Copyright FAQs hosted on Wiley Author Services http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.asp and visit http://www.wileyopenaccess.com/details/content/12f25db4c87/Copyright–License.html.

Note to Contributors on Deposit of Accepted Version

Authors are permitted to self-archive the peer-reviewed (but not final) version of the Contribution on the Contributor's personal website, in the Contributor's

company/institutional repository or archive, and in certain not for profit subject-based repositories such as PubMed Central as listed at the following website: http://olabout.wiley.com/WileyCDA/Section/id-820227.html, subject to an embargo period of 12 months for scientific, technical and medical (STM) journals and 24 months for social science and humanities (SSH) journals following publication of the final Contribution. There are separate arrangements with certain funding agencies governing reuse of this version as set forth at the following website: http://www.wiley.com/go/funderstatement. The Contributor may not update the accepted version or replace it with the published Contribution.

Disclosures

Authors are required to disclose all relevant financial support and potential conflicts of interest in their cover letter, and on the title page. If there are no financial disclosures from any authors, this should be stated as well. In addition, authors have an ethical responsibility to ensure all research discussed in their work is credible and data are accurate prior to publication. Authors must also clearly identify, within the manuscript, any discussion of investigational or "off-label" use of drugs or medical devices. The authors will be required to submit such disclosures when submitting their manuscript using ScholarOne Manuscripts (formerly known as Manuscript Central).

Acknowledgments

All others who contributed to the work should be listed under Acknowledgments. This includes people who provided purely technical help, writing assistance, or general support.

All financial support should be clearly acknowledged in the manuscript, as well as any details regarding the role of the funding organization in the creation of the manuscript.

Corresponding Author Responsibilities

The corresponding author is the point of contact for the Editorial Office and Publisher. He or she is responsible for:

- Sharing the reviewers' comments with the other authors and ensuring the requested revisions are made or clearly disputed before resubmitting the manuscript.
- Page proofs. The publisher will e-mail page proofs to the corresponding author. It is up to the corresponding author to share these proofs with the other authors. The corresponding author is responsible for incorporating all the corrections made by the authors and returning the proofs to the publisher within 48 hours.
- Reviewing the cover. The corresponding author of the article featured on the cover of an issue of the Journal will receive PDF files of cover designs from the Editorial Office. He or she may share these designs with the other authors, but the corresponding author is responsible for ensuring any figure/tables/illustrations taken from the article (or supplied specifically for use on the cover) have been reproduced clearly and accurately, and for verifying the accuracy of their use for the Editorial Office.

National Institutes of Health (NIH) Mandate

Wiley-Blackwell will support our authors by posting the accepted version of articles by NIH grant-holders to PubMed Central upon acceptance by the journal. The accepted version is the version that incorporates all amendments made during peer review, but prior to the publisher's copy-editing and typesetting. This accepted version will be made publicly available 12 months after publication. The NIH mandate applies to all articles based on research that has been wholly or partially funded by the NIH.

NIH authors should be aware that they will receive an e-mail request once Wiley-Blackwell has posted the files of their accepted manuscript to the NIH Manuscript Submission system to approve the upload for display on the PubMed Central system. This is a requirement of their grant/affiliation.

For NIH employees only, we will accept the NIH Publishing Agreement.

Wiley-Blackwell also offers its OnlineOpen and Funded Access services. Upon payment of the OnlineOpen or Funded Access fee, we will deposit the published version of the article into PubMed Central, with public availability in PubMed Central and on the journal's website immediately upon publication.

Cover Art

All authors are invited to submit potential cover art (photographs and/or illustrations preferred). See the Figures and Illustrations guidelines above for specifications. *International Forum of Allergy & Rhinology* does not guarantee that cover art submitted will be utilized. Cover art may be submitted as "Supplementary Material Not for Review" when submitting the manuscript using ScholarOne Manuscripts. If the figure/table/illustration submitted for use on the cover does not appear in the article, a separate copyright transfer form will be required for the cover art.

Permissions

Authors are responsible for obtaining written permission from copyright owners to reproduce or adapt any previously published material (**including the author's own work**) that appears in the article being submitted to *International Forum of Allergy & Rhinology*. Authors must obtain written permission from:

1. the holder of any copyrighted material (text, illustrations, tables) used in the manuscript;

2. the administrator of any institution (university, hospital, clinic) mentioned in the manuscript; and
3. actual persons mentioned in the manuscript.

Where permission has been granted, the author should follow any special wording stipulated by the grantor in acknowledging the source of the material. Formal letters granting permission must be included in the manuscript submission package. **If the permissions are not received, the manuscript will not be published.**

Permission statements must also be obtained from at least one author when citing unpublished data, *in press* articles, and/or personal communication. In photographs, patients' identities should be masked whenever possible. However, if patients are identifiable, written permission to use the photograph must be obtained from the patient or guardian and submitted with the manuscript. Clearly state in the manuscript that informed consent has been obtained.

Note: It may take six to eight weeks to receive permission from the copyright holder. Please request all permissions as early as possible.

Requests to reprint material published in *International Forum of Allergy & Rhinology* may be submitted to John Wiley & Sons, Inc. by going to the Wiley Permissions website or submitting a request by fax to the John Wiley & Sons, Inc. Permissions Department: 201-748-6008.

Embargo Policy

Accepted articles are embargoed from reporting by all media until 12:01 AM EST on the date of online publication. Authors who discuss their work with the media prior to publication must ensure that the media representatives know the embargo policy and the embargo date. Authors arranging their own publicity on their articles are advised to notify the Editorial Office in advance.

Contact Us

Managing Editor
International Forum of Allergy & Rhinology
John Wiley & Sons, Inc.
111 River Street
Hoboken, NJ 07030
IFAR@wiley.com

Production Office
Production Editor
International Forum of Allergy & Rhinology
John Wiley & Sons, Inc.
111 River Street
Hoboken, NJ 07030
alr@wiley.com

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Irrigação Nasal Pré-Operatória com Budesonida em Pacientes com Rinossinusite Crônica com Polipose Nasal: Ensaio Clínico Randomizado, Duplo-Cego e Controlado por Placebo.

Pesquisador: Marcel Menon Miyake

Área Temática:

Versão: 6

CAAE: 13229319.9.0000.5479

Instituição Proponente: IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SAO PAULO

Patrocinador Principal: MYRALIS INDUSTRIA FARMACEUTICA LTDA

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.359.691

Apresentação do Projeto:

O tratamento da rinossinusite crônica com polipose nasal (RSCcPN) é desafiador devido à falta de alternativas terapêuticas eficientes. A cirurgia endoscópica funcional nasossinusal é indicada na maioria dos casos devido à refratariedade ao tratamento clínico, e mesmo após o procedimento cirúrgico, os pólipos apresentam alto índice de recorrência e cirurgias repetidas são frequentemente necessárias. A irrigação nasal com budesonida é eficaz no tratamento pós-operatório, entretanto nunca foi estudada em pacientes não operados.

O objetivo deste estudo é avaliar a eficácia da irrigação de solução tópica intranasal isotônica de cloreto de sódio e bicarbonato de sódio (240 mL Nasoar® – Myralis Indústria Farmacêutica Ltda.) associado a budesonida (2 mg), duas vezes ao dia, por quatro semanas comparada a soluçãontópica intranasal isotônica (240 mL Nasoar® – Myralis Indústria Farmacêutica Ltda.), em participantes com RSCcPN que nunca foram submetidos a

cirurgia sinusal prévia, através de um ensaio clínico fase II randomizado (1:1), duplo-cego e placebo controlado. Será necessário que 26 participantes por grupo completem o estudo. O desfecho primário deste estudo será a avaliação subjetiva da melhora de sintomas, através dos questionários Escala de Likert, Sinonasal Outcome Test-22 e Escala Visual Analógica.

Caso a irrigação nasal com budesonida prove-se eficaz também em participantes pré-operatórios, este tratamento pode prevenir ou postergar indicações cirúrgicas, reduzindo os elevados custos

Endereço: Rua Marques de Itu, 381
Bairro: VILA BUARQUE **CEP:** 01.223-001
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)2176-1817 **E-mail:** cepsc@santacasasp.org.br

associados ao tratamento da rinossinusite crônica com polipose nasal.
Esta emenda prevê uma nova dose a ser administrada, de 2 mg de budesonida/dia, ao invés
de 1 mg/dia, que havia sido proposta no projeto original. Esta atualização foi necessária para alinhar a dose utilizada neste projeto de pesquisa com as doses utilizadas nas publicações científicas mais recentes

Objetivo da Pesquisa:
Objetivo Primário:
Avaliar a eficácia da irrigação de solução isotônica tópica intranasal contendo cloreto de sódio e bicarbonato de sódio (480 mL Nasoar® – Myralis Indústria Farmacêutica Ltda.) associado a budesonida (2 mg) por quatro semanas comparada a solução isotônica tópica intranasal contendo cloreto de sódio e bicarbonato de sódio (480 mL Nasoar® – Myralis Indústria Farmacêutica Ltda.) associado ao Placebo, em participantes com RSCcPN
que nunca foram submetidos a cirurgia sinusal prévia, baseada na melhora subjetiva de sintomas, avaliadas pela Escala de Likert (EL), pelo Sinonasal Outcome Test (SNOT)-22 e pela Escala Visual e Analógica (EVA).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Riscos:
Apesar da segurança da irrigação nasal com corticosteroides já ter sido amplamente estudada, existe um teórico risco de efeitos colaterais associados a sua absorção sistêmica. Como a budesonida será administrada intranasal, há a possibilidade de irritação da mucosa nasal e estes efeitos serão monitorados em todas as visitas.
Atualmente, existem poucas alternativas disponíveis para o tratamento da RSCcPN. O desenvolvimento de novas medicações são fundamentais para o manejo desta doença. Portanto, os potenciais riscos em que a população do estudo estarão submetidas poderão proporcionar a diminuicão de riscos e desconfortos de toda a população com RSCcPN.
Benefícios:
Se bem sucedida, a irrigação com budesonida ajudará a tratar pacientes com RSCcPN, proporcionando uma apresentação mais eficiente de uma droga bem estabelecida no controle dos sintomas desta doença, segura e com grande disponibilidade no mercado brasileiro. Este tratamento tem o potencial de se tornar o a principal alternativa terapêutica no manejo da RSCcPN. Além disso, permitirá também a redução significativa no número de indicações cirúrgicas e na necessidade de múltiplas reabordagens para ressecção de pólipos.
Não há aumento do risco com a emenda proposta

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

sem alteração em relação ao projeto original

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

adequado

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1915297_E2.pdf	03/04/2022 16:47:33		Aceito
Outros	Esclarecimento_atualizacao_projeto_Emenda_2.pdf	03/04/2022 16:43:37	Marlos Cortez	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Budesonida_Topica_EMENDA_2_03_04_2022.docx	03/04/2022 16:40:18	Marlos Cortez	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	INPrO_B_TCLE_v4_23_06_21.docx	16/07/2021 18:14:53	Marlos Cortez	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	INPr_B_PROJETO.docx	16/07/2021 18:11:50	Marlos Cortez	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Of_ACPC_1032019.pdf	07/05/2019 13:47:29	Patrícia Sant Ana	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	03/05/2019 17:59:46	Marcel Menon Miyake	Aceito
Outros	termocientifica.pdf	02/05/2019 12:46:40	Marcel Menon Miyake	Aceito
Outros	relatorios.pdf	02/05/2019 12:45:51	Marcel Menon Miyake	Aceito
Outros	autorizacoes.pdf	02/05/2019 12:45:27	Marcel Menon Miyake	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	02/05/2019 12:43:07	Marcel Menon Miyake	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Rua Marques de Itu, 381
Bairro: VILA BUARQUE **CEP:** 01.223-001
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)2176-1817 **E-mail:** cepsc@santacasasp.org.br

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

SAO PAULO, 20 de Abril de 2022

Assinado por:
Vera Lúcia dos Santos Alves
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Marques de Itu, 381
Bairro: VILA BUARQUE **CEP:** 01.223-001
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)2176-1817 **E-mail:** cepsc@santacasasp.org.br

International Forum of Allergy & Rhinology

WILEY

ORIGINAL ARTICLE OPEN ACCESS

Effect of Budesonide Nasal Irrigation in Patients With Chronic Rhinosinusitis With Nasal Polyps Without Prior Sinus Surgery: A Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled Study

Juliana Sant'Ana | Isabela Pontes | Caio Floriano | Renato Rios | Marlos Cortez | Marcel Miyake

Department of Otolaryngology, Santa Casa of São Paulo School of Medical Sciences, São Paulo, Brazil

Correspondence: Juliana Sant'Ana (julianapascuttis@gmail.com)

Received: 5 September 2025 | **Revised:** 23 December 2025 | **Accepted:** 22 January 2026

Keywords: nasal lavage | nasal polyps | quality of life | sinusitis | steroids | sinus surgery

ABSTRACT

Background: The indication for nasal irrigation with corticosteroids after sinus surgery in patients with Chronic Rhinosinusitis with Nasal Polyps (CRSwNP) is well established, as surgery facilitates distribution throughout the sinonasal cavity. However, it remains unknown whether this approach could also provide therapeutic benefit prior to surgery. This study aims to compare the effect of budesonide versus saline nasal irrigation in surgically naive CRSwNP patients.

Methods: A randomized, double-blind, placebo-controlled parallel-group study was conducted in 52 patients with diffuse type 2 CRSwNP with no previous sinus surgery. Patients were randomized to receive either 1 mg budesonide or saline nasal irrigation twice daily for four weeks. The primary outcome was the change in the 22-item Sinonasal Outcome Test (SNOT-22). Secondary outcomes included the Visual Analogue Scale (VAS), Nasal Polyp Score (NPS), and the Connecticut (CCCRC) olfactory test.

Results: A total of 52 patients were randomized (mean age 50.1 ± 12.9 years; 51.9% female). The intention-to-treat (ITT) analysis showed that the budesonide nasal irrigation group demonstrated a significantly greater improvement in SNOT-22 (mean difference: 18.1 points [95% CI: 3.4 to 32.8; $p = 0.017$]), VAS (mean difference 2.24 points [95% CI: 0.35 to 4.13; $p = 0.018$]) and NPS (mean difference: 0.73 points [95% CI: 0.25 to 1.21]; $p = 0.003$). No significant differences were observed between groups in CCCRC.

Conclusion: Budesonide nasal irrigation may be an important tool for controlling sinonasal symptoms in patients with CRSwNP who are not candidates for sinus surgery or while awaiting surgical treatment.

1 | Background

Chronic rhinosinusitis with nasal polyps (CRSwNP) is an inflammatory disease of the upper airways affecting approximately 2%–4% of the general population, associated with substantial morbidity and a marked negative impact on quality of life. Management is challenging due to high rates of refractoriness and recurrence [1–3].

Oral corticosteroids are considered the gold standard for medical treatment but are limited by systemic side effects, restricting their use to short courses [4]. Intranasal corticosteroid sprays, while safer, have limited efficacy in patients with extensive polyps because the small spray volume and low penetration fail to adequately reach polyp surfaces and the inflamed sinonasal mucosa [5]. Persistent symptoms despite medical therapy often lead to functional endoscopic sinus surgery (FESS) to remove

polyps, restore sinonasal ventilation and facilitate topical steroid distribution [6].

High-volume, low-pressure nasal irrigation with corticosteroid diluted in isotonic saline is a well-established adjunctive therapy after FESS. Surgery improves mucosal exposure, and the larger drug volume enhances sinonasal deposition and local bioavailability compared with sprays, allowing delivery to deeper recesses and polyp surfaces inaccessible to conventional devices. These advantages translate into improved symptom control and reduced recurrence without increasing systemic side effects, despite the higher administered dose. Theoretically, patients who did not respond to clinical treatment with intranasal corticosteroid spray and who would otherwise be referred for FESS could benefit from corticosteroid nasal irrigation, since the greater volume, dose, and distribution achieved through irrigation have been demonstrated in patients who have already undergone surgery; but this intervention is still poorly studied [7–10]. Therefore, this study aims to compare the effect of budesonide versus saline nasal irrigation in surgically naïve CRSwNP patients, assessing short-term symptom improvement through validated patient-reported outcome measures and objective assessments.

2 | Methods

2.1 | Study Design and Participants

This was a randomized, double-blind, placebo-controlled clinical trial designed to compare the efficacy of isotonic saline nasal irrigation combined with budesonide (1 mg) versus placebo in patients with CRSwNP who had never undergone endoscopic sinus surgery. Participants were recruited from the outpatient clinic of the Department of Otolaryngology, Santa Casa de São Paulo, between 2019 and 2024. The study protocol was approved by the Institutional Review Board of Santa Casa de São Paulo (CAE 13229319.9.0000.5479), and written informed consent was obtained from all participants.

2.2 | Inclusion and Exclusion Criteria

Patients included in the study had a diagnosis of primary diffuse CRSwNP, according to EPOS 2020 criteria [3], which encompasses the phenotypes of eosinophilic CRS (eCRS) and allergic which encompasses the phenotypes of eCRS and allergic fungal rhinosinusitis (AFRS). Although central compartment atopic disease (CCAD) is also classified as a type-2 primary diffuse CRS, it was not included. Aspirin-exacerbated respiratory disease (AERD), despite being considered a secondary CRS phenotype, was also included. Inclusion criteria included a minimum endoscopic nasal polyp score (NPS) of 2 in each nostril, a baseline Sino-Nasal Outcome Test-22 (SNOT-22) score ≥30, and at least two of the following symptoms for a minimum of 12 weeks: Nasal obstruction or discharge (anterior or posterior), facial pain or pressure, and a reduced or lost sense of smell.

Exclusion criteria included prior endoscopic sinus surgery, previous treatment with biologics (anti-IgE, anti-IL-4, anti-IL-5), current use of immunosuppressive therapy, antibiotic use within 4 weeks prior to enrollment, or sinonasal disease associated with systemic conditions such as immunodeficiency, Churg–Strauss vasculitis, granulomatosis with polyangiitis, autoimmune disease, or connective tissue disorders. Patients with anatomical abnormalities that could prevent effective nasal irrigation (obstructive septal deviation, choanal atresia, or complete nasal cavity obstruction by polyps), history of ocular herpes, pregnancy or breastfeeding, known hypersensitivity to budesonide, glaucoma, or use of systemic or topical nasal corticosteroids within 2 weeks prior to inclusion (or unwillingness to discontinue such medications) were also excluded. In addition, patients unable or unwilling to provide informed consent or comply with study procedures were not eligible.

Participants with asthma were allowed to continue their regular inhaled corticosteroid therapy; however, any patient requiring systemic corticosteroids during the study was withdrawn.

2.3 | Intervention

Following eligibility confirmation and completion of a washout period—2 weeks for any intranasal corticosteroid sprays or 4 weeks for any systemic corticosteroids (oral, intravenous, or intramuscular)—participants were randomized (1:1) to the intervention group (budesonide) or the control group (placebo). Randomization was performed by a research pharmacy in blocks of 10, with variable block sizes, using a computer-generated sequence. Only the pharmacist was aware of group allocation; participants and study staff remained blinded throughout.

The intervention group received glycerinated budesonide solution 1% (0.5 mg/per drop), while the control group received 5% glycerin solution identical in color, appearance, taste, and packaging. The nasal irrigation formulation composed of 5% glycerin and 1% budesonide is widely employed in clinical practice in Brazil, primarily due to its lower cost and greater availability compared to other commercial preparations [11]. Solutions were stored at controlled room temperature (15°C–30°C) in their original light-protected containers. Each patient received a nasal irrigation kit containing one applicator bottle and 60 saline sachets. For preparation, participants were instructed to fill the applicator with 240 mL of filtered water, add one sachet and two drops of the assigned solution. Approximately half of the prepared volume (120 mL) was irrigated into each nostril twice daily for four weeks at home. The first dose of treatment was administered at the hospital under supervision to ensure correct technique and to verify that no nasal obstruction would interfere with the administration. All study medications and devices were provided free of charge.

Participants attended follow-up visits at two and four weeks. At each visit, subjective and objective outcomes were collected and adverse events were assessed. The following outcome measures were obtained: SNOT-22, "Connecticut Chemosensory Clinical Research Center" (CCCRC) smell test, visual analog scale (VAS), and NPS. Patients were permitted to miss no more than one dose per week to remain in the study.

2.4 | Outcomes

The primary endpoint was the change in SNOT-22 score from baseline to four weeks. The SNOT-22 is a validated 22-item

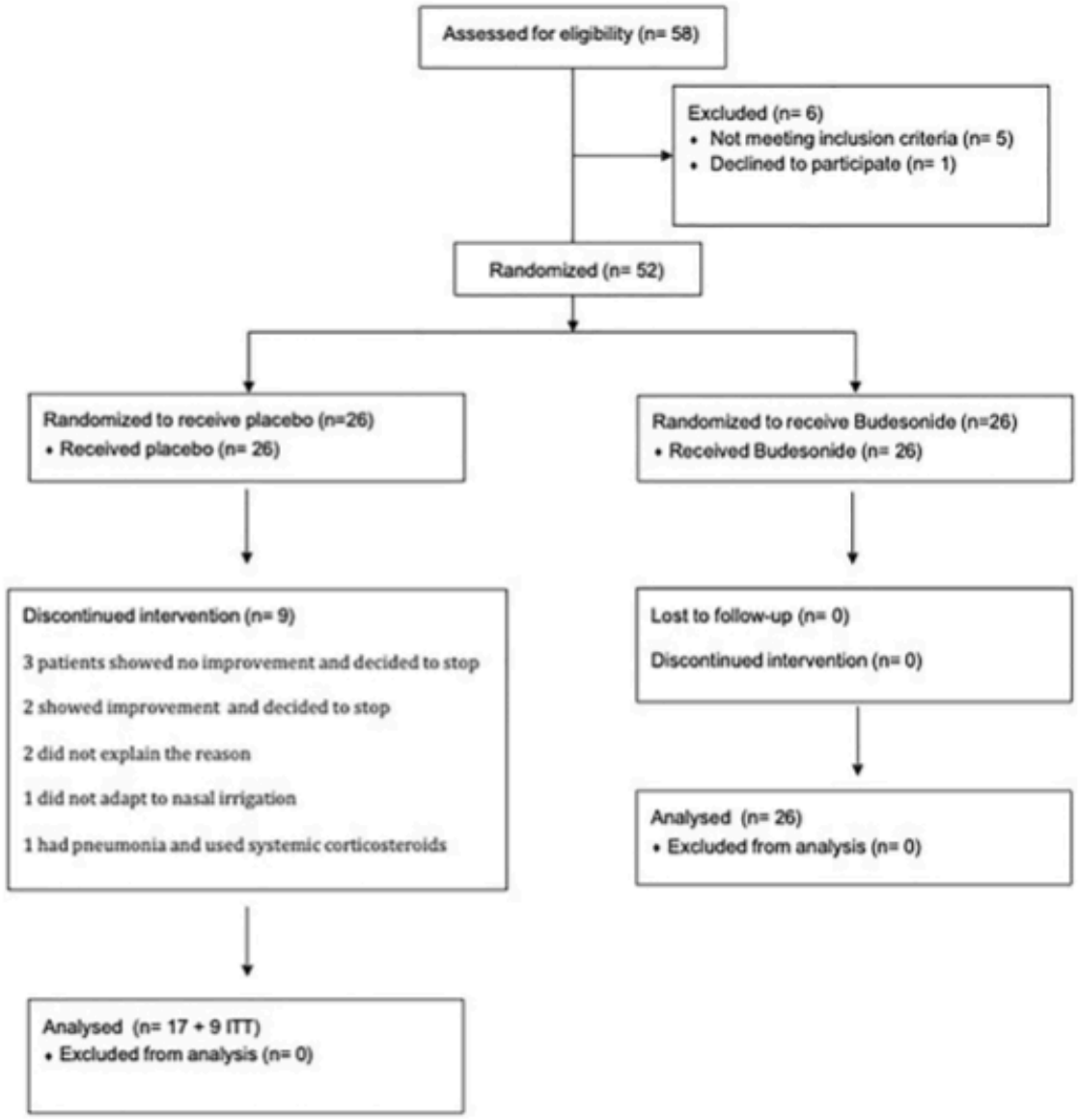


FIGURE 1 | Patients enrolled and included in the analysis.

questionnaire assessing sinonasal symptoms, with scores ranging from 0 to 110 (higher scores indicate greater severity) and a minimal clinically important difference (MCID) of 14 points [12].

Secondary endpoints included patient-reported symptom severity using a Visual Analogue Scale (VAS; 0–10 cm) for global sinonasal symptoms [13]. Since there is currently no validated MCID for a global sinonasal VAS, we adopted a provisional threshold of 1 point on the 0–10 scale. This threshold represents approximately 10% of the total scale, consistent with established MCIDs for VAS instruments in other respiratory and symptom-based conditions, and proportionally aligned with the validated SNOT-22 MCID (~11% of its total scale) [14–16]. Endoscopic NPS was assessed on a scale from 0 to 4 per nostril (0–8 total). Scoring was performed by two independent, blinded rhinologists using centrally reviewed endoscopy recordings. In addition to the numerical NPS, reviewers provided a subjective judgment of improvement between time points. A 1-point change was considered the MCID, consistent with prior studies [17–19].

Finally, Lund–Mackay Score (LMS) was evaluated on sinus CT performed at the end of the intervention, scored by an independent blinded reviewer on a scale from 0 to 24, with higher scores indicating greater opacification [20].

2.5 | Safety Assessment

Safety and tolerability were assessed by monitoring adverse events, vital signs, and physical examination at all study visits.

2.6 | Statistical Analysis

All analyses followed the intention-to-treat principle. Missing data were imputed using last observation carried forward. Baseline characteristics were summarized descriptively. Normality of continuous outcomes was assessed with the Shapiro–Wilk test; as outcomes (SNOT-22, VAS, NPS, CCCRC) were not normally distributed, between-group comparisons of change from baseline to Week 4 were performed with the Mann–Whitney U test. The chi-square test was used to compare the proportion of patients achieving the MCID. To assess whether demographic and clinical characteristics (age, sex, race, asthma, environmental allergy, aspirin sensitivity, profession, and smoking status) modified the effect of the intervention on SNOT-22 scores, multivariable linear regression models were fitted for continuous outcomes and logistic regression models for binary outcomes. Each model included an interaction term between the treatment group and the covariate of interest. Interaction effects with $p < 0.10$ were considered indicative of potential effect modification. Sample size estimation was based on the SNOT-22, using an MCID of 14 points derived from the Brazilian-Portuguese validation [12], a standard deviation of 21.95, $\alpha = 0.05$ and 80% power. Considering a 20% dropout rate, a minimum of 26 patients per group was required [7, 21]. Analyses were performed in SPSS v26 (IBM, Armonk, NY), with $p < 0.05$ considered significant, except for interaction terms as noted above.

3 | Results

3.1 | Participants

Overall, 58 patients were recruited, of whom 52 underwent randomization (Figure 1). A total of 43 patients completed the study — 26 in the budesonide group and 17 in the placebo group. All patients were actively questioned about the use of rescue corticosteroids throughout the entire follow-up period, and no patient reported having used them. Demographic and baseline clinical characteristics were generally comparable between groups (Table 1).

TABLE 1 | Baseline demographic and clinical characteristics of patients in the placebo and budesonide groups.

	Placebo ($n = 26$)	Budesonide ($n = 26$)
Age, mean (SD)	46,5 (12.1)	53,8 (13.7)
Male sex, No. (%)	11 (42.3)	14 (53.8)
White race, No. (%)	12 (46.2)	11 (42.3)
African American race, No. (%)	5 (19.2)	4 (15.4)
Asian race, No. (%)	0 (0)	1 (3.8)
Asthma, No. (%)	13 (50.0)	10 (38.5)
Environmental allergy, No. (%)	16 (61.5)	18 (69.2)
Aspirin sensitivity, No. (%)	2 (7,6)	3 (11.5)
Profession with exposure to toxic aerosols, No. (%)	8 (30.8)	7 (26.9)
Smoking, No. (%)	3 (11.5)	3 (11.5)

Note: Data are presented as mean (standard deviation) for continuous variables and number (percentage) for categorical variables.

3.2 | Primary End Point (Table 2)

3.2.1 | Sinonasal Outcome Test (SNOT-22)

After 4 weeks, the intention-to-treat analysis showed a mean improvement of −33.2 points [95% CI: −38.7 to −27.6] in the budesonide group and −15.1 points [95% CI: −20.0 to −10.2] in the placebo group (Figure 2). The between-group difference was 18.1 points [95% CI: 3.4 to 32.8; $p = 0.017$], significantly favoring budesonide. Clinically meaningful improvement, defined as exceeding the MCID, was observed in 19 of 26 patients (73.1%) in the budesonide group and 8 of 26 (30.8%) in the placebo group ($p = 0.049$).

3.3 | Secondary End Points (Table 2)

3.3.1 | Visual Analog Scale

Patients treated with budesonide also showed greater benefit on VAS scores. After 4 weeks, mean improvement was −3.53 points [95% CI: −5.1 to −1.94] in the budesonide group compared with −1.29 points [95% CI: −2.48 to −0.97] in the placebo group, yielding a between-group difference of 2.24 points [95% CI: 0.352 to 4.13; $p = 0.018$] (Figure 2). Clinically significant improvement beyond the MCID was achieved by 20 of 26 patients (76.9%) in the budesonide group and 13 of 26 (50.0%) in the placebo group ($p = 0.044$).

3.3.2 | Nasal Polyp Score

Inter-rater reliability was strong ($\kappa = 0.805$; $p < 0.001$). After 4 weeks, mean reduction in NPS was −0.67 points [95% CI: −0.92 to −0.42] in the budesonide group versus −0.06 points [95% CI: −0.33 to 0.21] in the placebo group. The mean between-group difference was 0.73 points [95% CI: 0.25 to 1.21; $p = 0.003$], confirming a statistically and clinically significant superiority of budesonide over placebo (Figure 2). Clinically relevant improvement was observed in 20 of 26 patients (76.9%) in the budesonide group compared with 13 of 26 (50.0%) in the placebo group ($p = 0.04$).

3.3.3 | CCCRC Test

Changes in olfactory function, as measured by the CCCRC test, did not differ significantly between groups. At 4 weeks, the mean improvement was +0.58 points [95% CI: −0.12 to 1.28] in the budesonide group compared with +0.34 points [95% CI: −0.41 to 1.09] in the placebo group, resulting in a between-group difference of 0.24 points [95% CI: −0.72 to 1.20; $p = 0.63$] (Figure 2). While the difference was not statistically significant, a

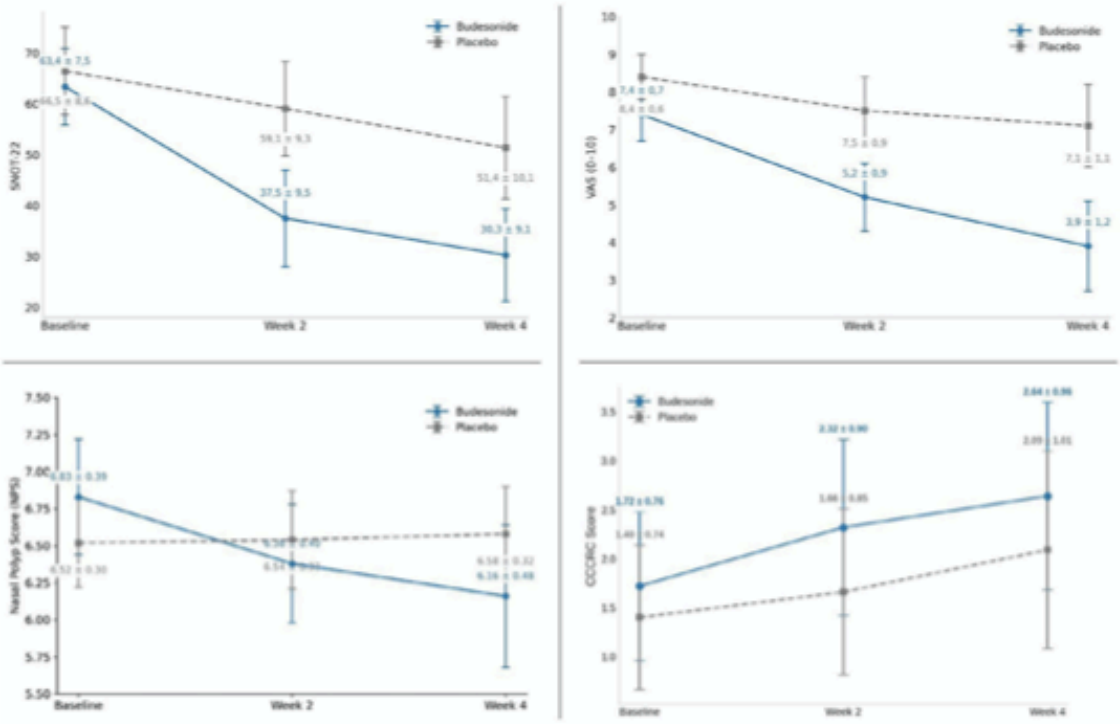


FIGURE 2 | Primary and secondary end points for all patients. The *p*-value reflects the comparison of mean changes between groups from baseline to week 4. Error Bars indicates the 95% CI.

higher proportion of patients in the budesonide group achieved improvement exceeding the MCID, 11 of 26 (42.3%) versus 6 of 26 (23.1%) in the placebo group ($p = 0.139$).

3.3.4 | Lund–Mackay Score

At the end of the 4-week treatment period, 23 patients in the budesonide group underwent computed tomography, with a mean Lund–Mackay score of 15.7 [SD 2.4]. In the placebo group, 14 patients were evaluated, showing a mean score of 12.8 [SD 2.4]. The mean between- group difference was 2.9 points [95% CI, −2.04 to 7.84; $p = 0.25$], suggesting greater disease severity in the budesonide group.

3.3.5 | Interaction Analysis

No significant interactions were observed between SNOT-22 outcomes and any of the demographic or clinical characteristics evaluated (age, sex, race, asthma, environmental allergy, aspirin sensitivity, profession, or smoking status).

3.4 | Safety

The frequency of adverse events did not differ between groups (Table 3). Headache was the most frequently reported adverse event in the budesonide group (5 vs. 1 in the placebo group). In addition, one patient experienced a self-limited episode of epistaxis. However, these differences were not statistically significant, and no treatment discontinuations were required.

3.5 | Discussion

This is the first double-blinded placebo controlled clinical trial to evaluate the efficacy nasal irrigation with budesonide in patients with diffuse CRSwNP who had not undergone FESS. Budesonide irrigation demonstrated superiority over placebo in improving sinonasal symptoms, as evidenced by significant reductions in SNOT- 22 and VAS scores after 4 weeks of treatment, as well as a reduction in polyp size. This improvement was observed both in the mean differences between groups and in the proportion of patients achieving an MCID. These findings support the concept that corticosteroid irrigations are effective not only in postoperative patients with wide paranasal sinus exposure, as previously established in the literature, but also as a therapeutic option for surgically naïve patients with CRSwNP [7, 8, 10]

Adherence to treatment was excellent in the budesonide group, with no dropouts, whereas nine patients in the placebo arm discontinued due to lack of response. These findings underscore not only the clinical efficacy but also the tolerability and acceptance of budesonide irrigation. Safety outcomes were consistent with

TABLE 2 | Outcomes of primary and secondary endpoints in patients with chronic rhinosinusitis with nasal polyps (CRSwNP) treated with budesonide nasal irrigation versus placebo.

	Budesonide ($n = 26$)			Placebo ($n = 26$)				
	Baseline, Mean (SD)	Week 4, Mean (SD)	Absolute Change From Baseline, LS Mean (95% CI)	Baseline, Mean (SD)	Week 4, Mean (SD)	Absolute Change From Baseline, LS Mean (95% CI)	Absolute Difference for Budesonide vs. Control, LS Mean (95% CI)	*p*-value
Primary End Point								
SNOT 22	63.4 (19.5)	30.3 (23.7)	**−33.15 (−44.84 to −21.47)**	66.5 (22.3)	51.4 (26.3)	−15.08 (−25.20 to −4.95)	**18.07 (3.37 to 32.77)**	**0.020**
Secundary End Points								
VAS	7.43 (1.81)	3.9 (3.02)	**−3.52 (−5.11 to −1.41)**	8.36 (1.66)	7.07 (2.88)	−1.28 (−2.48 to −0.97)	**−2.23 (−4.12 to −0.35)**	**0.018**
NPS	6.83 (1.01)	6.16 (1.24)	**−0.67 (−1.09 to −0.25)**	6.52 (0.78)	6.58 (0.83)	0.06 (−0.23 to 0.35)	**−0.73 (−1.21 to −0.25)**	**0.003**
CCCRC	1.72 (1.99)	2.64 (2.49)	**0.92 (0.23 to 1.62)**	1.40 (1.93)	2.09 (2.63)	0.68 (−0.06 to 1.42)	**0.24 (−1.20 to 0.72)**	**0.565**
LMS[a]	—	15.7 (2.4)	—	—	12.8 (2.4)	—	**2.90 (−2.04 to 7.84)**	**0.250**

Note: Values are expressed as mean difference (95% CI). Bolded values indicates statistically significant differences between the budesonide and placebo groups.

Abbreviations: CCCRC, Connecticut Chemosensory Clinical Research Center test; LMS, Lund–Mackay Score; SNOT-22, Sino-Nasal Outcome Test-22; VAS, Visual Analog Scale.

[a]Computed tomography of the paranasal sinuses performed after 4 weeks of intervention; 23 patients in the budesonide group and 14 in the placebo group).

TABLE 3 | Adverse events reported in the placebo and budesonide groups.

	Placebo ($n = 26$)	Budesonide ($n = 26$)
Adverse event, No. (%)	14 (53.8)	15 (57.7)
Epistaxis, No. (%)	0 (0)	1 (3.8)
Cough, No. (%)	2 (7.7)	2 (7.7)
Otalgia, No. (%)	3 (11.5)	3 (11.5)
Skin reactions, No. (%)	0 (0)	2 (7.7)
Nausea, No. (%)	1 (3.8)	1 (3.8)
Tachycardia, No. (%)	1 (3.8)	0 (0)
Nasal irritation, No. (%)	2 (7.7)	2 (7.7)
Headache, No. (%)	1 (3.8)	5 (19.2)
Others, No. (%)	7 (26.9)	6 (23.1)

Note: Data are presented as number (percentage).

previous reports, with adverse events generally mild, transient, and comparable between groups [8, 20, 21].

The interaction analyses indicated that demographic and clinical characteristics, including polyp size, asthma, and aspirin intolerance, did not significantly modify the treatment effect. This suggests that the benefits of budesonide nasal irrigation are consistent across patient subgroups, supporting its broad applicability in clinical settings.

Importantly, the study population was homogeneous, including only patients with moderate- to-severe CRSwNP without prior FESS, thereby overcoming limitations of previous trials that enrolled heterogeneous populations, such as those combining patients with CRS with and without polyps, or with and without previous sinus surgery [8, 10, 17, 20]. Moreover, it is noteworthy that, although AFRS was included among the eligibility criteria, no patients with this condition were screened or enrolled in the study, reinforcing the homogeneity of the analyzed population.

The nasal irrigation formulation composed of 5% glycerin and 1% budesonide is widely employed in clinical practice in Brazil, primarily due to its lower cost and greater availability compared to other commercial preparations. This characteristic supports its adoption as a viable therapeutic alternative in different healthcare settings, particularly in contexts where accessibility is a determining factor for treatment adherence [11].

Several limitations should be acknowledged. The relatively short follow-up period (4 weeks) prevents conclusions regarding the durability of symptom improvement or long-term reduction in surgical requirements. The post-treatment CT scores (Lund–Mackay) in the budesonide group were slightly higher than those in the control group. Since pre-intervention imaging was not performed for ethical reasons, it is not possible to determine whether this difference was already present at baseline. Nevertheless, the higher LMS score in the budesonide group should not be interpreted as treatment-related worsening, as there were no dropouts in this group and the clinical outcomes — SNOT-22, VAS, and NPS — showed greater improvement with budesonide

than with placebo. Therefore, the radiological difference may reflect unmeasured baseline disparities or selective attrition in the placebo group, rather than a negative effect of the intervention. Finally, we used the value of 1 point as the MCID for the VAS because it represents a provisional threshold, supported by previous methodological studies and extrapolations from related instruments, given that no formally established MCID exists for global VAS in CRSwNP. Importantly, the improvements observed in our study exceeded this threshold by a wide margin, reinforcing the clinical relevance of the effects found. Despite these limitations, the study has important clinical implications. Many patients with CRSwNP face barriers to surgery—whether due to medical contraindications, socioeconomic factors, or long waiting times. Budesonide nasal irrigation represents a safe, effective, and accessible alternative for symptom control in these scenarios. By demonstrating rapid and meaningful symptom improvement, this intervention may reduce patient burden while awaiting surgical treatment and potentially delay or reduce the need for more invasive procedures [3, 22].

4 | Conclusion

Budesonide nasal irrigation is an effective, well-tolerated therapy for non-operated CRSwNP patients, improving quality of life and reducing polyp size. These findings support its use as a practical and evidence-based option in both primary management and in patients for whom surgery is not immediately feasible.

Acknowledgments

We thank the patients for their participation and the Department of Otorhinolaryngology at Santa Casa de São Paulo for their support. We are also grateful to Dr. Benjamin Saul Bleier for his valuable contribution to this work and Adams Statistical Consulting. We acknowledge the logistical support provided by Myralis Farmacêutica and Farmácia Saint Germain in supplying study materials and ensuring treatment blinding. This was an investigator-initiated study. Myralis Farmacêutica provided the squeeze bottles, and Farmácia Saint Germain supplied the budesonide and glycerinated solutions, as well as the infrastructure for treatment blinding.

Acknowledgments

The Article Processing Charge for the publication of this research was funded by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) (ROR identifier: 00x0ma614).

Funding

The authors have nothing to report.

Conflicts of Interest

Miyake MM reports consulting fees from Myralis Farmacêutica and honoraria for lectures from Myralis Farmacêutica, GlaxoSmithKline, Sanofi, Pfizer, and AstraZeneca.

References

1. C. Bachert, B. Marple, R. J. Schlosser, et al., "Adult Chronic Rhinosinusitis," *Nature Reviews Disease Primers* 6, no. 1 (2020): 86, https://doi.org/10.1038/s41572-020-00218-1.

2. W. W. Stevens, R. P. Schleimer, and R. C. Kern, "Chronic Rhinosinusitis With Nasal Polyps," *Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice* 4, no. 4 (2016): 565–572, https://doi.org/10.1016/j.jaip.2016.04.012.

3. W. J. Fokkens, V. J. Lund, C. Hopkins, et al., "European Position Paper on Rhinosinusitis and Nasal Polyps 2020," *Rhinology* 58 (2020): 1–464.

4. D. B. Allen, "Systemic Effects of Intranasal Steroids: An Endocrinologist's Perspective," *Journal of Allergy and Clinical Immunology* 106, no. 4 SUPPL (2000): S179–S190, https://doi.org/10.1067/mai.2000.110038.

5. K. L. Ah-See, J. MacKenzie, and K. W. Ah-See, "Management of Chronic Rhinosinusitis," *BMJ* 345, no. 7881 (2012): e7054, https://doi.org/10.1136/bmj.e7054.

6. R. J. Harvey, J. C. Goddard, S. K. Wise, and R. J. Schlosser, "Effects of Endoscopic Sinus Surgery and Delivery Device on Cadaver Sinus Irrigation," *Otolaryngology—Head and Neck Surgery* 139, no. 1 (2008): 137–142, https://doi.org/10.1016/j.otohns.2008.04.020.

7. R. J. Harvey, K. Snidvongs, L. H. Kalish, G. M. Oakley, and R. Sacks, "Corticosteroid Nasal Irrigations Are More Effective Than Simple Sprays in a Randomized Double-Blinded Placebo-Controlled Trial for Chronic Rhinosinusitis After Sinus Surgery," *International Forum of Allergy & Rhinology* 8, no. 4 (2018): 461–470, https://doi.org/10.1002/alr.22093.

8. S. Tait, D. Kallogjeri, J. Suko, S. Kukuljan, J. Schneider, and J. F. Piccirillo, "Effect of Budesonide Added to Large-Volume, Low-Pressure Saline Sinus Irrigation for Chronic Rhinosinusitis a Randomized Clinical Trial," *JAMA Otolaryngology—Head & Neck Surgery* 144, no. 7 (2018): 605–612, https://doi.org/10.1001/jamaoto.2018.0667.

9. H. Salati, N. Singh, M. Khamooshi, S. Vahaji, D. F. Fletcher, and K. Inthavong, "Nasal Irrigation Delivery in Three Post-FESS Models From a Squeeze-Bottle Using CFD," *Pharmaceutical Research* 39, no. 10 (2022): 2569–2584, https://doi.org/10.1007/s11095-022-03375-y.

10. S. Ahamed, D. Samson, R. Sundaresan, B. Balasubramanya, and R. Thomas, "Double Blinded Randomized Controlled Trial Comparing Budesonide and Saline Nasal Rinses in the Post-Operative Management of Chronic Rhinosinusitis," *Indian Journal of Otolaryngology and Head and Neck Surgery* 76, no. 1 (2024): 408–413, https://doi.org/10.1007/s12070-023-04173-7.

11. G. R. Luz-Matsumoto, E. Cabernite-Marchetti, and L. S. K. Sasaki, "Nasal Irrigation With Corticosteroids in Brazil: The Clinical Response of 1% Compounded Budesonide Drops and Betamethasone Cream," *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology* 88 (2022): S32–S41, https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2021.06.008.

12. E. M. Kosugi, V. G. Chen, V. M. Guerreiro Da Fonseca, et al., "Translation, Cross-Cultural Adaptation and Validation of SinoNasal Outcome Test (SNOT)-22 to Brazilian Portuguese Abstract," *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology* 77, no. 5 (2011): 663–669, http://www.bjorl.org/http://www.bjorl.org/.

13. S. B. Bird and E. W. Dickson, "Clinically Significant Changes in Pain Along the Visual Analog Scale," *Annals of Emergency Medicine* 38, no. 6 (2001): 639–643, https://doi.org/10.1067/mem.2001.118012.

14. M. L. Barnes, S. Vaidyanathan, P. A. Williamson, and B. J. Lipworth, "The Minimal Clinically Important Difference in Allergic Rhinitis," *Clinical and Experimental Allergy* 40, no. 2 (2010): 242–250, https://doi.org/10.1111/j.1365-2222.2009.03381.x.

15. V. H. Shih, A. F. Slagle, C. Ivanescu, et al., "Psychometric Validation and Meaningful Change Thresholds of the New Nasal Polyposis Symptom Diary," *Annals of Otology, Rhinology and Laryngology* 132, no. 12 (2023): 1638–1648, https://doi.org/10.1177/00034894231177769.

16. L. P. Hoehle, K. M. Phillips, M. M. Speth, D. S. Caradonna, S. T. Gray, and A. R. Sedaghat, "Responsiveness and Minimal Clinically Important Difference for the EQ-5D in Chronic Rhinosinusitis," *Rhinology* 57, no. 2 (2019): 110–116, https://doi.org/10.4193/Rhin18.122.

17. S. S. Jeong, T. Chen, S. A. Nguyen, T. S. Edwards, and R. J. Schlosser, "Correlation of Polyp Grading Scales With Patient Symptom Scores and

Olfaction in Chronic Rhinosinusitis: A Systematic Review and Meta-Analysis," *Rhinology* 60, no. 5 (2022): 322–334, https://doi.org/10.4193/Rhin22.011.

18. V. J. Lund' and I. S. Mackay, "Staging in Rhinosinusitus," *Rhinology* 31 (1993): 183–184.

19. J. Braid, L. Islam, C. Gugiu, T. A. Omachi, and H. Doll, "Meaningful Changes for Efficacy Outcomes in Patients With Chronic Rhinosinusitis With Nasal Polyps," *World Allergy Organization Journal* 16, no. 5 (2023): 100776, https://doi.org/10.1016/j.waojou.2023.100776.

20. P. Jiramongkolchai, A. Peterson, D. Kallogjeri, et al., "Randomized Clinical Trial to Evaluate mometasone Lavage vs Spray for Patients With Chronic Rhinosinusitis Without Nasal Polyps Who Have Not Undergone Sinus Surgery," *International Forum of Allergy & Rhinology* 10, no. 8 (2020): 936–943, https://doi.org/10.1002/alr.22586.

21. K. Snidvongs, E. Pratt, D. Chin, R. Sacks, P. Earls, and R. J. Harvey, "Corticosteroid Nasal Irrigations After Endoscopic Sinus Surgery in the Management of Chronic Rhinosinusitis," *International Forum of Allergy & Rhinology* 2, no. 5 (2012): 415–421, https://doi.org/10.1002/alr.21047.

22. K. Matos De Araujo, S. Junior, S. Tomita, A. Octavio, and A. Kos, "The Problem of Waiting Lines for Otorhinolaryngology Surgeries in Public Services," *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology* 71 (2005): 256–262, http://www.rborl.org.br/.

Referências bibliográficas

1. C. Bachert, B. Marple, R. J. Schlosser, et al., "Adult Chronic Rhinos- inusitis," *Nature Reviews Disease Primers* 6, no. 1 (2020): 86, https://doi. org/10.1038/s41572- 020- 00218- 1.

2. W. W. Stevens, R. P. Schleimer, and R. C. Kern, "Chronic Rhinosinusitis With Nasal Polyps," *Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice* 4, no. 4 (2016): 565–572, https://doi.org/10.1016/j.jaip.2016.04.012.

3. W. J. Fokkens, V. J. Lund, C. Hopkins, et al., "European Position Paper on Rhinosinusitis and Nasal Polyps 2020," *Rhinology* 58 (2020): 1–464.

4. D. B. Allen, "Systemic Effects of Intranasal Steroids: An Endocrinolo- gist's Perspective," *Journal of Allergy and Clinical Immunology* 106, no. 4 SUPPL (2000): S179–S190, https://doi.org/10.1067/mai.2000.110038.

5. K. L. Ah-See, J. MacKenzie, and K. W. Ah-See, "Management of Chronic Rhinosinusitis," *BMJ* 345, no. 7881 (2012): e7054, https://doi.org/ 10.1136/bmj.e7054.

6. R. J. Harvey, J. C. Goddard, S. K. Wise, and R. J. Schlosser, "Effects of Endoscopic Sinus Surgery and Delivery Device on Cadaver Sinus Irrigation," *Otolaryngology—Head and Neck Surgery* 139, no. 1 (2008): 137–142, https://doi.org/10.1016/j.otohns.2008.04.020.

7. R. J. Harvey, K. Snidvongs, L. H. Kalish, G. M. Oakley, and R. Sacks, "Corticosteroid Nasal Irrigations Are More Effective Than Simple Sprays in a Randomized Double-Blinded Placebo-Controlled Trial for Chronic Rhinosinusitis After Sinus Surgery," *International Forum of Allergy & Rhinology* 8, no. 4 (2018): 461–470, https://doi.org/10.1002/ alr.22093.

8. S. Tait, D. Kallogjeri, J. Suko, S. Kukuljan, J. Schneider, and J. F. Piccirillo, "Effect of Budesonide Added to Large-Volume, Low-Pressure Saline Sinus Irrigation for Chronic Rhinosinusitis a Randomized Clinical Trial," *JAMA Otolaryngology—Head & Neck Surgery* 144, no. 7 (2018): 605–612, https://doi.org/10.1001/jamaoto.2018.0667.

9. H. Salati, N. Singh, M. Khamooshi, S. Vahaji, D. F. Fletcher, and K. Inthavong, "Nasal Irrigation Delivery in Three Post-FESS Models From a Squeeze-Bottle Using CFD," *Pharmaceutical Research* 39, no. 10 (2022): 2569–2584, https://doi.org/10.1007/s11095-022-03375-y.

10. S. Ahamed, D. Samson, R. Sundaresan, B. Balasubramanya, and R. Thomas, "Double Blinded Randomized Controlled Trial Comparing Budesonide and Saline Nasal Rinses in the Post-Operative Management of Chronic Rhinosinusitis," *Indian Journal of Otolaryngology and Head and Neck Surgery* 76, no. 1 (2024): 408–413, https://doi.org/10.1007/s12070-023- 04173-7.

11. G. R. Luz-Matsumoto, E. Cabernite-Marchetti, and L. S. K. Sasaki, "Nasal Irrigation With Corticosteroids in Brazil: The Clinical Response of 1% Compounded Budesonide Drops and Betamethasone Cream," *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology* 88 (2022): S32–S41, https://doi. org/10.1016/j.bjorl.2021.06.008.

12. E. M. Kosugi, V. G. Chen, V. M. Guerreiro Da Fonseca, et al., "Translation, Cross-Cultural Adaptation and Validation of SinoNasal Outcome Test (SNOT)-22 to Brazilian Portuguese Abstract," *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology* 77, no. 5 (2011): 663–669, http://www.bjorl.org/http://www.bjorl.org/.

13. S. B. Bird and E. W. Dickson, “Clinically Significant Changes in Pain Along the Visual Analog Scale,” *Annals of Emergency Medicine* 38, no. 6 (2001): 639–643, https://doi.org/10.1067/mem.2001.118012.

14. M. L. Barnes, S. Vaidyanathan, P. A. Williamson, and B. J. Lipworth, “The Minimal Clinically Important Difference in Allergic Rhinitis,” *Clinical and Experimental Allergy* 40, no. 2 (2010): 242–250, https://doi. org/10.1111/j.1365- 2222.2009.03381.x.

15. V. H. Shih, A. F. Slagle, C. Ivanescu, et al., “Psychometric Val- idation and Meaningful Change Thresholds of the New Nasal Poly- posis Symptom Diary,” *Annals of Otology, Rhinology and Laryngol- ogy* 132, no. 12 (2023): 1638–1648, https://doi.org/10.1177/00034894231 177769.

16. L. P. Hoehle, K. M. Phillips, M. M. Speth, D. S. Caradonna, S. T. Gray, and A. R. Sedaghat, “Responsiveness and Minimal Clinically Important Difference for the EQ-5D in Chronic Rhinosinusitis,” *Rhinology* 57, no. 2 (2019): 110–116, https://doi.org/10.4193/Rhin18.122.

17. S. S. Jeong, T. Chen, S. A. Nguyen, T. S. Edwards, and R. J. Schlosser, “Correlation of Polyp Grading Scales With Patient Symptom Scores and

Olfaction in Chronic Rhinosinusitis: A Systematic Review and Meta- Analysis,” *Rhinology* 60, no. 5 (2022): 322–334, https://doi.org/10.4193/ Rhin22.011.

18. V. J. Lund’ and I. S. Mackay, “Staging in Rhinosinusitus,” *Rhinology* 31 (1993): 183–184.

19. J. Braid, L. Islam, C. Gugiu, T. A. Omachi, and H. Doll, “Meaningful Changes for Efficacy Outcomes in Patients With Chronic Rhinosinusitis With Nasal Polyps,” *World Allergy Organization Journal* 16, no. 5 (2023): 100776, https://doi.org/10.1016/j.waojou.2023.100776.

20. P. Jiramongkolchai, A. Peterson, D. Kallogjeri, et al., “Randomized Clinical Trial to Evaluate mometasone Lavage vs Spray for Patients With Chronic Rhinosinusitis Without Nasal Polyps Who Have Not Undergone Sinus Surgery,” *International Forum of Allergy & Rhinology* 10, no. 8 (2020): 936–943, https://doi.org/10.1002/alr.22586.

21. K. Snidvongs, E. Pratt, D. Chin, R. Sacks, P. Earls, and R. J. Harvey, “Corticosteroid Nasal Irrigations After Endoscopic Sinus Surgery in the Management of Chronic Rhinosinusitis,” *International Forum of Allergy & Rhinology* 2, no. 5 (2012): 415–421, https://doi.org/10.1002/alr.21047.

22. K. Matos De Araujo, S. Junior, S. Tomita, A. Octavio, and A. Kos, “The Problem of Waiting Lines for Otorhinolaryngology Surgeries in Public Services,” *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology* 71 (2005): 256–262, http://www.rborl.org.br/.

23. G. Matsumoto, E. Marchetti, L. Gregorio, F. Callegari, E. Macoto. “High-dose steroid nasal spray is better than nasal irrigation in nonoperated chronic rhinosinusitis: a randomized clinical trial.” *Rhinology*. Published online January 5, 2026. http://doi.org/10.4193/Rhin24.532.